

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIENCIA HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA JOSINETE RODRIGUES CAMPOS

**A VIDA DE UMA CRECHE: UM PASSEIO ENTRE AS IDEIAS, PLANOS E
REALIZAÇÕES**

**SÃO CRISTOVÃO-SE
2014**

MARIA JOSINETE RODRIGUES CAMPOS

**A VIDA DE UMA CRECHE: UM PASSEIO ENTRE AS IDEIAS, PLANOS E
REALIZAÇÕES**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação, da Universidade Federal de Sergipe, como pré-requisito à obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. MsC. Simone Damm
Zogaib

**SÃO CRISTOVÃO-SE
2014**

MARIA JOSINETE RODRIGUES CAMPOS

**A VIDA DE UMA CRECHE: UM PASSEIO ENTRE AS IDEIAS, PLANOS E
REALIZAÇÕES**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação, da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para conclusão do curso de Pedagogia.

Banca Examinadora

Profª Drª Ana Maria Lourenço Azevedo

Profª. Drª Tacyana Karla Gomes Ramos

Profª. MsC Simone Damm Zogaib
Orientadora

**SÃO CRISTOVÃO –SE
2014**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me iluminado e guiado os meus passos. Sem ele eu não teria superado as barreiras e dificuldades que surgiram no decorrer do curso.

Agradeço ao meu pai, José pela força e incentivo, por toda a paciência que teve e tem comigo, pelo exemplo de ser humano. Ao senhor meu pai, toda a minha gratidão.

À minha mãe, Marinalva pelo apoio incondicional, pela sua simplicidade e seu jeito de ser mãe. Por toda a compreensão nos momentos difíceis e por todas as noites em que ficou acordada esperando a minha chegada. Muito obrigada, esses momentos ficarão para sempre em minha memória.

Aos meus irmãos, Maria e Josevaldo, pela força nos trabalhos acadêmicos e por estarem presentes quando precisei.

À minha avó materna Maria, que já não está mais conosco fisicamente, mas estará sempre em nossos corações e à minha avó paterna Maria Izabel, que me acolheu em sua casa quando precisei. Obrigada vovó!

Ao meu avô Luiz, que se foi no dia em que passei no vestibular. Sei que ele torcia muito por mim e de onde quer que esteja, estará feliz com a minha vitória. À minha tia e madrinha Santa, pela força e dedicação de sempre, Muito obrigada!

Às minhas amigas e companheiras de curso: Cris, Ketilly e Cida por todos os momentos inesquecíveis e pela cumplicidade. Agradeço também à equipe da escola na qual trabalho pelo carinho e compreensão. À professora Izelte que me recebeu de braços abertos em sua sala no período do estágio e pelo exemplo de profissional. Muito obrigada a todos!

A toda equipe da EMEI Dr. Fernando Guedes pelo suporte oferecido durante o período da pesquisa de campo.

À minha orientadora, Prof^ª. MsC. Simone pela acolhida, paciência e por acreditar em minha capacidade. Obrigada por fazer parte desse sonho. Enfim, agradeço a todos que torceram por mim, ao incentivo e apoio daqueles que estiveram ao meu lado e que, de alguma forma, contribuíram para essa conquista. Meus sinceros agradecimentos!

Dedico este trabalho a todos que acreditaram e me apoiaram nessa caminhada, aos profissionais da educação e às crianças, que são as flores desse jardim chamado educação.

“A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança sendo por isso, indispensável à prática educativa”.

Jean Piaget

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a vida diária de uma creche e sua relação com o binômio cuidar/educar presente ou não nas concepções, nos projetos e planos e nas atividades das professoras. Para alcançar o objetivo proposto utilizou-se a pesquisa bibliográfica em diversas obras que tratam as concepções de infância, a indissociabilidade do cuidar/educar, formação de professores, projetos e planejamentos de ensino, bem como uma pesquisa de campo, na qual foram escolhidas duas turmas da Escola Municipal de Educação Infantil Dr. Fernando Guedes para serem observadas durante um mês. Os registros foram feitos através da observação participante, além de entrevistas e fotografias. Ao finalizar o estudo, verificou-se que nem sempre o que está planejado é realmente cumprido, assim como as dificuldades enfrentadas pelas professoras e cuidadoras no tocante à realização das atividades, o avanço no atendimento à criança de 0 a 3 anos e o entendimento que as professoras têm a respeito do binômio cuidar/educar, mesmo que haja uma contradição entre suas falas e práticas, pois ao mesmo tempo em que reconhecem a relevância da junção cuidar/educar, associam esse binômio à troca de funções entre as professoras e cuidadoras.

Palavras-chave: Concepções de Infância. Educação Infantil. Creche. Indissociabilidade cuidar/educar

ABSTRACT

The following study aims to analyze the daily life of a daycare and its relationship as binomial care / education present or not in conceptions, in the projects, plans and activities of teachers. To reach the proposed aim we used the literature in several works dealing with the conceptions of childhood, the inseparability of care / education, teacher training, project planning and teaching, as well as a field study, in which were chosen two classes of Municipal Preschool Dr. Fernando Guedes to be observed for a month. The records were made through participant observation, interviews and photographs. At the end of the study, it was found that what is planned isn't always really fulfilled, as well as the difficulties faced by teachers and caregivers regarding the conduct of activities, advancement in child care from 0-3 years and the understanding that teachers have about the binomial care / education, even if there is a contradiction between their speeches and practices, because recognize at the same time the importance of joint care / education, associate this binomial to the exchange of roles between teachers and caregivers.

Keywords: Conceptions of Childhood. Early Childhood Education. Daycare. Care / education Inseparability

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Área externa da creche.....	19
Figura 2- Momento da escovação.....	28
Figura 3- Contação de história.....	38
Figura 4- Distribuição dos livros.....	39
Figura 5- Momento de exploração dos livros.....	40
Figura 6- Atividade de desenho na cartolina.....	40
Figura 7- Chamada das crianças.....	41
Figura 8- Atividade de transição na hora do banho.....	42
Figura 9- Atividade com música.....	44
Figura 10- Atividade com bexigas realizada no parquinho.....	46
Figura 11- Conversa sobre a família.....	47
Figura 12- Pintura do desenho da família.....	47
Figura 13- Brincadeiras com bolhas de sabão.....	49
Figura 14- Atividade de rasgar e amassar papel.....	50

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A CRECHE: BRASIL, SERGIPE, BAIRRO AMÉRICA.....	13
	2.1 A creche em Sergipe.....	15
	2.2 Contextualizando a EMEI Dr. Fernando Guedes.....	17
	2.2.1 O surgimento: história que o povo conta.....	17
	2.2.2 Estrutura e funcionamento da creche.....	18
3	A CRIANÇA, O BINÔMIO CUIDAR/EDUCAR E O PROFESSOR.....	23
	3.1 Concepção de Criança e Infância.....	23
	3.2 Cuidar e Educar as Crianças na Creche.....	24
	3.2.1 O cuidar e suas variáveis.....	25
	3.2.2 Cuidar e educar juntos, mas separados.....	27
	3.2.3 O cuidar/educar e o desempenho das funções.....	29
	3.3 O Professor para Cuidar/Educar na Educação Infantil.....	31
4	PROJETOS, PLANOS E REALIZAÇÕES: O QUE ESTÁ ESCRITO E O QUE É REALIZADO.....	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
	REFERENCIAS.....	54
	ANEXOS.....	57
	ANEXO A - Projeto da EMEI Dr. Fernando Guedes.....	58
	ANEXO B- Planejamentos.....	65
	ANEXO C - Calendário escolar 2014.....	80
	APÊNDICES	84
	APENDICE A – Termo de consentimento de entrevista.....	85
	APÊNDICE B – Termos de autorização de uso da imagem adulto e criança.....	87
	APENDICE C – Autorização para uso dos dados contidos nos documentos.....	90
	APÊNDICE D – Roteiro de Entrevista.....	92

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico tem como objetivo apresentar o estudo realizado a respeito das atividades diárias que se desenvolvem em uma creche e sua relação com o binômio cuidar/educar. O interesse por esse tema surgiu a partir das observações feitas durante o estágio obrigatório I em uma instituição de ensino fundamental e educação infantil e depois, através do estágio II, no qual tive a oportunidade de participar junto às crianças, de conhecer mais sobre o cuidar e educar na creche.

A minha questão apareceu logo no primeiro estágio, pois verifiquei que as crianças estavam naquele espaço apenas para que suas mães pudessem trabalhar. A creche não tinha uma coordenação pedagógica específica, já que havia apenas uma coordenadora para toda a instituição que atendia da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental.

Então comecei a pensar no importante papel que as professoras têm na formação das crianças e como as atividades deveriam ser realizadas para contribuir com o desenvolvimento infantil. E, foi durante o estágio II, realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Dr. Fernando Guedes que tive a oportunidades de conhecer um pouco sobre o universo infantil e suas peculiaridades.

Desde então fui amadurecendo a ideia de pesquisar sobre a “vida vivida” pelas professoras, cuidadoras e crianças na creche, como espaço de educação infantil, tendo como categorias de estudo: a concepção de criança, o binômio cuidar/educar, a formação dos professores, os projetos e planos da instituição. A partir dessa questão principal e das categorias surgiram outras perguntas como: Qual é a concepção das professoras a respeito do binômio cuidar e educar? Que tipo de formação tem os professores e cuidadores da creche? O planejamento é pensado de acordo com as necessidades de cuidar e educar as crianças? Há uma relação entre o que é planejado e o vivenciado? De que forma está organizada a rotina de atividades da creche para atender às crianças?

O objetivo da pesquisa, e consequentemente desta monografia, foi analisar a vida diária de uma creche e sua relação com o binômio cuidar/educar presente ou não nas concepções, nos projetos e planos e nas atividades das professoras e cuidadoras

Para alcançar o meu propósito realizei uma pesquisa de cunho bibliográfico sobre diversos autores que tratam do contexto histórico das creches como: Kuhlmann (1998), Oliveira (1996), Kramer (1982), além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e das Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Infantil (2010).

Para analisar o binômio cuidar e educar, destacamos os estudos de Ruiz (2005), Spada (2007), Bahia (2008), Carvalho; Souza, (2013), Kramer (2005) e Matos (2009). Sobre a concepção de infância temos os estudos de Ariès (1975), Azevedo (2013), Bufalo (1997), Kramer (1982) e Corsaro (2011). Para tratarmos sobre a formação de professores da educação infantil, buscamos os textos de Kramer (2005), Spada (2011) e Bahia (2008). E com relação aos planos e atividades educativas, ressaltamos os textos de Bahia (2008), Bufalo (1997), Oliveira (1996), Pietrobon (1998) e Ramos (2012).

É importante ressaltar que o estudo teve uma abordagem qualitativa de inspiração etnográfica. Em relação à abordagem qualitativa, nos reportamos a Ludke e André (2013) que a caracteriza pela pesquisa na fonte direta dos dados, no caso a creche, os documentos, as professoras, cuidadoras e as crianças, bem como pelo interesse nas opiniões e expressões dos pesquisados a respeito das questões abordadas. A inspiração etnográfica é indicada porque nos baseamos nos procedimentos etnográficos, como a observação participante, os registros em diários de campo e em fotos, mas o tempo da pesquisa não caracteriza uma abordagem estritamente etnográfica. (KRAMER, 2011). O período do estudo foi de um mês, durante três dias por semana na EMEI Dr. Fernando Guedes.

Optei por realizar uma pesquisa participante, uma vez que esse método possibilita a integração no grupo estudado e está em consonância com a abordagem da pesquisa. De acordo com Gil, nesse tipo de observação:

O observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo. (GIL, 2005, p. 113)

Esse tipo de método permite ao pesquisador imergir no contexto estudado fazendo com que haja uma interação com os participantes a fim de uma melhor compreensão do fenômeno investigado. Sendo assim, é importante destacar que busquei compreender o universo da creche, as necessidades das crianças e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais que atuam na educação infantil.

Também utilizei a fotografia e o diário de campo para registrar os aspectos pertinentes à investigação. Além disso, foram utilizadas entrevistas com as professoras e cuidadoras, bem como a análise de documentos fornecidos pela escola e pelos professores: projeto pedagógico, planejamentos e atividades realizadas. (GIL, 2005)

Em suma, esse trabalho monográfico apresenta-se como o resultado desse estudo e está dividido em três partes. A primeira traz uma síntese do contexto histórico das creches

no Brasil, uma breve introdução ao surgimento dessas instituições em Sergipe e a contextualização da EMEI Drº Fernando Guedes. A segunda trata sobre o binômio cuidar e educar, a concepção de infância e a formação de professores para a educação infantil. Por fim, a terceira, aborda a relação entre o projeto da escola, os planejamentos dos professores e as atividades realizadas.

2 A CRECHE: BRASIL, SERGIPE, BAIRRO AMÉRICA

A história das creches está ligada às mudanças no papel da mulher na sociedade, bem como a um contexto social, político e econômico que envolve o desenvolvimento da indústria e o processo de urbanização a partir do final do século XIX. A creche, segundo Kuhlmann (1998), foi vista além do aperfeiçoamento da casa dos expostos, instituições que recebiam crianças abandonadas. Ao contrário, a ideia era substituir estas, com o objetivo de evitar que as mães continuassem a abandonar seus filhos.

Com a industrialização no país, surgiu a necessidade de contratar um grande número de mulheres nas fábricas. A partir desse momento surgiram as discussões a respeito de creches, onde as mães operárias pudessem contar com os cuidados necessários para seus filhos enquanto trabalhavam. Segundo Oliveira (1996), alguns imigrantes europeus que trabalhavam nas fábricas se organizaram em centros urbanos, os mais industrializados, para reivindicar melhorias nas condições de trabalho, inclusive, a abertura de creches para seus filhos.

Para manter a disciplina dos operários e diminuir os conflitos causados pelas manifestações, os donos das fábricas resolveram criar creches e escolas maternas. Muitos deles reconheciam tal fato “como vantajoso: Mais satisfeitas, as mães operárias produziram melhor”. (OLIVEIRA, 1996. p. 18).

Naquele período a creche era vista como uma instituição de caráter assistencialista, cuja função era alimentar, higienizar e proteger, sendo que muitas creches eram mantidas por entidades filantrópicas. Não havia um trabalho voltado à educação das crianças pequenas.

Com a criação da C.L.T (Consolidação das leis de Trabalho), em 1943, no governo de Getúlio Vargas, as empresas foram obrigadas a organizar berçários para os filhos de mães operárias durante o período de amamentação. Mas essa conquista não aconteceu de forma geral. Poucas creches e berçários foram organizados nessa época.

Apesar da criação da lei, a creche ainda era vista como instituição destinada à classe menos favorecida da população, uma forma de evitar a marginalidade e, como afirma Oliveira (1996, p. 20) “a criação de creches atuava como uma “arte de varrer para debaixo do tapete”, ou seja, de disfarçar o problema”.

Havia uma forte distinção no atendimento às crianças ricas e as pobres. As primeiras eram atendidas na pré-escola, ou seja, em um ambiente propício ao desenvolvimento infantil e à construção do conhecimento. Por outro lado, as crianças

oriundas de famílias menos abastadas eram atendidas em creches com o propósito de suprir as carências e deficiências. Verifica-se então a desigualdade no atendimento à infância dessa época.

A década de 70 foi o período no qual se discutiu mais amplamente as questões sociais do país, com maior abertura política às reivindicações populares. Com as modificações em relação aos direitos dos trabalhadores, intensificavam-se os movimentos populares e as lutas por creches. O resultado foi o aumento no número de creches organizadas e mantidas pelo poder público.

No entanto, o número de crianças atendidas nas creches era insuficiente, fazendo com que o poder público incentivasse o atendimento das crianças pequenas em outros ambientes como: as creches domiciliares, recebendo o apoio do governo. Sendo assim, fica evidente, mais uma vez, o caráter assistencialista e doméstico no atendimento à infância da época.

Nesse período, no qual as creche e pré-escolas começam o seu processo de expansão, surge também a crítica à educação compensatória¹ e seu caráter assistencialista discriminatório no atendimento à primeira infância no Brasil. Acreditava-se que o fato de não haver a presença de propostas pedagógicas e de uma política governamental faria com que não houvesse intencionalidade educacional.

As concepções educacionais nessas instituições se mostravam explicitamente preconceituosas, o que acabou por cristalizar a ideia de que, em sua origem, no passado, aquelas instituições teriam sido pensadas como lugar de guarda, de assistência, e não de educação (KUHLMANN, 1998, p. 182).

Kuhlmann (1998) ao analisar o processo histórico de constituição das instituições pré-escolares para a infância pobre ressalta que o assistencialismo se configura como uma proposta educacional direcionada a essa classe social que implica na submissão das famílias, isto é, não é um processo educacional voltado à emancipação, porém o fato de serem destinadas a pobreza, já mostra uma concepção educacional.

A década de 80 e 90 foi um período marcado por lutas que almejavam a criação de creches, como afirma Kuhlmann (1998, p. 198) “as creches apareciam como um resultado, como um símbolo concreto dessas lutas: o movimento popular e as reivindicações das

¹ A educação compensatória era uma maneira “de suprir as deficiências de saúde, nutrição, as escolares, ou as do meio sócio cultural em que vivem as crianças”. (KRAMER, 1982, p.25). Segundo a autora a educação compensatória originou-se no pensamento de Pestalozzi e Froebel e mais tarde foi expandido por Montessori e McMillan, servindo como antídoto para a privação cultural.

feministas colocaram a creche na ordem do dia (...) a *Creche* passou a ser sinônimo de *conquista*".

Essa conquista surge com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº. 9394 de 1996, na qual a educação infantil passa a ser definida como primeira etapa da Educação Básica, um direito das crianças e um dever do Estado. Se antes a creche era vista apenas através da ótica assistencialista, agora é um direito da criança e faz parte do sistema educacional do país. No entanto, essa passagem não consegue superar os preconceitos sociais existentes em relação à educação da criança pequena.

A creche passa a fazer parte do sistema educacional do país, ela deixa de ser apresentada como alternativa para pobres incapazes, para ser posta como complementar à ação da família, tornando-se uma instituição legítima e não apenas um simples paliativo. (KUHLMANN, 1998, p. 204).

De acordo com o Art. 30, inciso I da LDB, "A educação infantil será oferecida em: creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade." Sendo assim, a creche precisará desenvolver um planejamento que abranja atividades voltadas ao desenvolvimento das crianças e aos conhecimentos culturais. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) também reforçou esse direito no art. 54, inciso IV onde diz que o atendimento será feito às crianças de 0 a 5 anos de idade em creches e pré-escolas.

Desde então o campo da educação infantil vive um processo de revisão das concepções sobre a educação de crianças, infância e práticas pedagógicas que contribuam com o desenvolvimento infantil respeitando o binômio cuidar e educar e superando o caráter assistencialista oriundo das décadas anteriores.

A Resolução nº 5, de 17 de Dezembro de 2009 fixa as Diretrizes Curriculares para a Educação infantil e traz como um dos principais objetivos a orientação quanto ao planejamento dessa primeira etapa da educação e aponta a criança como sujeito histórico de direitos. Tudo isso nos mostra o quanto o atendimento a infância mudou no decorrer desses anos, mudanças essas que aconteceram depois de muitas lutas dos movimentos sociais, das famílias e da sociedade.

2.1 A Creche em Sergipe

O estudo acerca das creches em Sergipe, sua história e práticas ainda é escasso, no entanto, foi possível verificar através de alguns autores pesquisados que o cuidado com a criança em Sergipe pode ser observado a partir da década de 1930, com a ação da Diretoria Geral da Instituição Pública, sob a direção do Drº Helvécio de Andrade. Até esse período, as

crianças eram atendidas por instituições religiosas apoiadas pela administração pública, de cunho assistencialista preocupando-se apenas com a alimentação, higiene e saúde dos pequenos, “a exemplo do Orfanato de São Cristóvão e o Oratório Dom Bosco. Estas instituições atendiam a meninas órfãs e carentes com idade a partir de quatro anos”. (BERGER; LIMA, 2011, p. 316)

Em 1931, estava em andamento a construção da Casa da Criança em Sergipe, formada por um jardim de infância e uma Inspeção de Higiene Infantil voltada para meninos e meninas menores de sete anos, sendo chamado posteriormente de Jardim de Infância Augusto Maynard.

A criação da casa da criança em Aracaju era uma novidade inspirada nas novas vertentes da pedagogia brasileira. Uma instituição de atendimento pré-escolar que, no seu interior encontrava-se um Jardim de Infância e uma Inspeção de Higiene Infantil e Assistência Escolar, vinculada ao departamento de saúde. (LEAL, 2004, p. 04)

É possível verificar o interesse das discussões a respeito da proteção à infância, da saúde, da organização da higiene e da sociedade da época. Sendo assim, o principal objetivo da instituição era preparar as crianças para o futuro.

A inauguração do Jardim de Infância ocorreu em 17 de março de 1932, consolidando as reformas educacionais em Sergipe, com o mesmo objetivo almejado por vários estados brasileiros. Essas reformas tinham como foco uma instrução com novos métodos pedagógicos, a exigência de um novo perfil de professor para o atendimento à crianças menor de sete anos e a implantação de uma nova arquitetura nos prédios escolares.

Com relação à creche, esta vem surgir na década de 1940, a exemplo da Casa Maternal Amélia Leite. No início, era a Sociedade Protetora da Casa Maternal Amélia Leite, construída nas dependências do Hospital Cirurgia e inaugurada em 26 de março de 1947. Essa instituição foi fundada pelo médico Augusto César Leite que contava com o apoio de um grupo de senhoras preocupadas com os problemas de higiene e saúde relacionados à infância.

A Instituição tinha como objetivo a proteção à infância e maternidade em Sergipe e funcionava como abrigo maternal, isto é, era destinada às mães que recebiam alta da maternidade e não tinham para onde ir. O tempo de permanência no abrigo dependia da necessidade de cada mãe, pois eram oferecidos serviços como: orientações de cuidados para as crianças, internamento pré-natal e pós-natal e tratamento de saúde.

Diante da grande demanda, tornava-se necessário a construção de um prédio maior para melhor atender as mulheres. De acordo com Berger e Lima, “no ano de 1958 foi transferida para prédio próprio, localizado na Rua Frei Paulo, 682, no bairro Suíça, quando

passa a ser chamada e reconhecida como Casa Maternal Amélia Leite” (BERGER; LIMA, 2011, p. 319).

Dava-se prioridade às mulheres que estivessem grávidas do primeiro filho e que fossem menores de idade. O objetivo era preparar a jovem mostrando a importância do pré-natal, além de orientá-la contra a rejeição do bebê, possibilitando assim a criação do vínculo entre mãe e filho desde a gravidez, evitando também os abortos.

A Casa Maternal era composta por vários setores como: Lar da Mãe Adolescente, a Escola Maternal Raio de Sol, a Escola de Formação Doméstica e Profissional, o Clube de Mães, a Escola Artesanal e a Escola das Auxiliares de Puericultura. Tinha como objetivo principal “amparar, educar e oferecer uma assistência integral à mãe adolescente e seu filho”. (BERGER; LIMA, 2011p. 321).

Hoje a instituição conta com as seguintes instalações: a) Prédio da Administração: nesse espaço funciona a Presidência da Instituição, o Serviço Social e toda a parte administrativa, financeira e pessoal da Entidade; b) Escola Marilda Leite: nesse prédio funcionam as turmas do Infantil e do Alfa; c) Escola Amélia Leite: nesse prédio funcionam as turmas da 1ª a 4ª série d) a Creche Raio de Sol: espaço destinado para atender a crianças de 06 meses a 2 anos e 11 meses.

Além desses prédios, onde todo trabalho é desenvolvido, ainda há: 1 prédio destinado ao Posto de Saúde Amélia Leite (alugado à Prefeitura Municipal de Aracaju) 2 prédios alugados à Secretaria Estadual de Segurança Pública, 1 prédio cedido ao Hospital de Cirurgia, onde funciona o arquivo morto do mesmo.²

Esses são os dados disponíveis a respeito da creche em Sergipe, o que demonstra a necessidade de estudos que tratem do tema com maior profundidade e rigor científico. Essas últimas informações foram colhidas no site da casa maternal Amélia Leite.

2.2 Contextualizando a E.M.E.I Dr. Fernando Guedes

2.2.1 O surgimento: história que o povo conta

A EMEI Dr. Fernando Guedes é uma instituição relativamente nova no campo da educação infantil em Aracaju, pois foi fundada em 2010. Durante a pesquisa procurei saber da diretora sobre alguns documentos que contassem algo sobre a história da creche, mas não havia nenhum específico, exceto o depoimento da coordenadora da escola, que conta como essa instituição surgiu, informação que também vem dos testemunhos dos frades capuchinhos,

² Dados retirados do blog da Casa Maternal <http://cmaleite.blogspot.com.br/> em: 15 de Maio de 2014

responsáveis pela paróquia São Judas Tadeu do Bairro América, onde a creche está localizada.

A coordenadora da creche relatou-me que os frades conversaram com ela e demonstraram bastante orgulho com relação à fundação da creche no bairro, pois foram mais de vinte anos de luta deles, juntamente com a associação de moradores, por uma instituição que atendesse as necessidades das mães que precisavam trabalhar.

No início da paróquia os frades capuchinhos tinham um espaço onde eles abrigavam as crianças e davam aulas de reforço e segundo a coordenadora, nesse espaço funciona atualmente uma escola da rede municipal.

As reivindicações eram feitas através de ofícios junto ao Ministério Público e à Prefeitura pela associação de moradores e pelos frades, que já desenvolviam outros trabalhos na comunidade como a implantação da polícia comunitária no bairro. Depois de muita luta a prefeitura construiu a creche em um espaço no qual funcionava uma lavanderia e que na época, estava desativada.

“... na verdade, a creche ela é um benefício que a prefeitura realizou, por mais que por de trás dessa realização também teve muitas reivindicações da associação junto com a paróquia e os moradores.” (Entrevista com a coordenadora, 26/03/14)

Ela conta ainda que em depoimento, um dos frades relatou que ficou triste porque achava que a creche deveria ter o nome de um deles. Seria uma forma de homenagear pelos anos de luta e dedicação à comunidade, pois muita gente não sabe que por trás da construção da creche teve o esforço dos frades juntamente com a associação de moradores. Finalmente, em 1 de Março de 2010, a creche foi fundada com o decreto nº 2617/10, sendo inaugurada em 26 de Março do mesmo ano.

2.2.2 Estrutura e Funcionamento da creche

A EMEI Dr. Fernando Guedes está localizada na Rua Haiti s/n, no Bairro América, na zona oeste do município de Aracaju. A instituição atende a crianças na faixa etária de 0 a 3 anos nos períodos parcial e integral e funciona das 6h às 18h.

A instituição faz parte da rede de ensino do município de Aracaju e dispõe de prédio próprio e construção específica com rampas de acesso tanto na área externa, quanto na área interna, piso tátil, portas maiores e menores a fim de garantir a acessibilidade, além de contar com placa de sinalização e faixa de pedestres. É considerada a creche modelo por oferecer condições adequadas ao atendimento às crianças bem como por possuir uma ótima infraestrutura.



Figura 1 – Área externa da creche
Fonte: Acervo da autora, 2014

Possui três salas de aula para crianças acima de dois anos e dois berçários para crianças de 0 a 24 meses, duas salas multiuso, três salas para suporte pedagógico, um refeitório com uma cozinha de apoio e uma cozinha adjacente, um banheiro em cada sala, dois banheiros adaptados, masculino e feminino, dois vestuários, um parquinho, área de serviço coberta e descoberta e um lactário. É importante ressaltar que além das cinco turmas citadas há ainda outra turma que fica em uma das salas multiuso, totalizando assim, seis turmas.

A creche atende em média 180 crianças, porém no período da coleta de dados³ estava apenas com 110 matriculadas, faltavam duas turmas do berçário. Essa situação se deu por falta de cuidadoras, impossibilitando assim a matrícula dos bebês.

As salas são bem arejadas e mobiliadas com mesas e cadeiras adequadas à faixa etária das crianças, colchões para as turmas acima de dois anos e berços para as turmas do berçário, armários para os materiais pedagógicos, aparelhos de televisão e DVD e tapetes emborrachados para facilitar o movimento. Além disso, são decoradas com temas infantis e murais com as fotos das próprias crianças.

O espaço no qual fica o parquinho tem grande relevância para as crianças, pois este ambiente é utilizado para banho de sol, que acontece sempre e cada turma tem o seu dia específico para usufruir do espaço. No entanto há uma reclamação frequente, tanto das cuidadoras quanto das próprias professoras, com relação à falta de brinquedos e um local com área verde e areia para que as crianças tenham a oportunidade de explorar a natureza.

Os banheiros são amplos e permitem a acessibilidade com barras, vasos sanitários específicos à idade das crianças, chuveiros e pias, essas são utilizadas no berçário para a

³ A coleta de dados aconteceu durante o período de 11 de Março a 04 de Abril de 2014, três dias por semana.

higienização dos bebês. Os materiais de higienização ficam disponíveis nos balcões de cada banheiro. São as fraldas, xampus, sabonetes, perfumes, entre outros.

As crianças compartilham o mesmo copo para beber água. Esta é retirada de um filtro de barro e armazenada em uma garrafa que fica guardada no armário de cada sala. Assim como o copo, elas também usam o mesmo pente, fato que chama bastante atenção para a escassez dos materiais de uso pessoal. Porém, ao observar a rotina da creche, percebi que as turmas haviam recebido escovas de dente enviadas pela prefeitura.

Com relação aos ambientes destinados à higiene das crianças, outro fato que se destacou foram as pias para lavar as mãos. Há no refeitório duas pias, uma de altura mais baixa para possibilitar o alcance das crianças e outra em tamanho normal, para adultos. No entanto, o que percebi foi que apenas uma pia de tamanho menor não é suficiente para atender aos pequenos, uma vez que todos fazem as refeições ao mesmo tempo, e isso faz com que as crianças se aglomerem ao redor da pia e não consigam realizar a higienização das mãos de forma correta.

Durante a coleta de dados também foi possível verificar como a divisão das turmas é realizada através das listas fixadas em cada sala. Havia dois bebês que estavam na turma do Infantil I devido ao fato de não ter aberto matrículas para as turmas do berçário.

Quadro 1: Relação das turmas e suas respectivas faixa etárias

Turmas	Faixa Etária
Berçário I	De 0 a 11 meses
Infantil I A	De 1 ano a 1 ano e 5 meses
Infantil I B	De 1 ano e 6 meses a 1 ano e 11 meses
Infantil II A	De 2 anos a 2 anos e 5 meses
Infantil II B	De 2 anos e 6 meses a 2 anos e 11 meses
Infantil III A	De 3 anos a 3 anos e 5 meses
Infantil III B	De 3 anos e 6 meses a 3 anos e 11 meses
Infantil III C	De 3 anos e 6 meses a 3 anos e 11 meses

Fonte: Elaboração através dos dados colhidos durante a pesquisa na creche.

Aqui é importante destacar que as três últimas turmas, infantil III A, B e C funcionam na mesma sala, ou seja, o infantil III A é a turma que fica em período integral, o infantil III B fica apenas pela parte da manhã e o Infantil III C no período da tarde.

Em cada turma há uma professora responsável por realizar as atividades pedagógicas, no momento são quatro, e duas cuidadoras que são responsáveis pelos cuidados com a higiene, refeição, as trocas de roupas e toda a parte de assepsia das crianças. No total são vinte e duas cuidadoras, sendo que à tarde as turmas no Infantil II B e III A e C contam com três por serem as maiores turmas. Vale ressaltar que as cuidadoras entraram através do processo seletivo simplificado realizado pela Prefeitura.

O quadro de funcionários da creche ainda conta com cinco profissionais de limpeza que são terceirizados, quatro merendeiras sendo duas em cada turno, uma para o lactário que atende ao berçário e a outra que fica responsável pela refeição das crianças acima de dois anos. Essas merendeiras também são contratadas através do processo seletivo simplificado da Prefeitura, que dura um ano, podendo ser prorrogado por mais um. Há ainda um vigilante que é servidor da rede municipal, um porteiro, três assistentes administrativos, uma servidora que faz parte da limpeza, uma coordenadora pedagógica, duas coordenadoras que atuam no suporte pedagógico e uma diretora geral.

A creche possui uma rotina diária e as atividades são realizadas com as crianças de acordo com os horários estabelecidos. Dessa maneira, o funcionamento da instituição, bem como os planejamentos das professoras respeitam essa organização, como podemos verificar a seguir:

Quadro 2: Rotina diária das crianças da creche

Horário	Atividades da rotina diária das crianças
06h30min às 07h30min	Acolhida, troca de roupas, preparação para o café da manhã e escovação.
07h30min às 08h30min	Roda de conversa permanente e atividades pedagógicas.
9h	Lanche da manhã.
09h30min às 10h	Atividades livres (preferências das crianças, brincadeiras no parque e brinquedos).
10h às 11h	Hora do banho (higiene corporal).
11h às 14h30min	Almoço e hora do sono.
14h30min às 15h	Acordar, arrumar-se para o lanche.
15h às 15h30min	Lanche da tarde.
15h30min às 16h30min	Retorno para a sala e ficar aos cuidados das cuidadoras
16h30min às 17h30min	Retorno para casa.

Fonte: Elaboração através dos dados colhidos durante a pesquisa na creche.

As crianças começam a chegar por volta das 6h e 30 min, acompanhadas pelos pais ou responsáveis e são encaminhadas para as suas respectivas salas por algum funcionário que sempre fica à disposição na portaria. Em alguns casos elas já vão sozinhas ou com a cuidadora. Esse é o momento da acolhida no qual acontecem as trocas de roupas e a preparação das crianças para o café da manhã como foi citado no quadro acima.

A coordenadora explicou que a limpeza da creche acontece no momento em que as crianças voltam para as salas depois do café da manhã. Já as salas e os banheiros são limpos no decorrer da manhã, geralmente quando as crianças estão no parquinho ou fazendo alguma atividade fora da sala.

3 A CRIANÇA, O BINÔMIO CUIDAR/EDUCAR E O PROFESSOR

3.1 Concepção de Criança e Infância

A história da infância vem sendo discutida desde o século XIX. Ariès (2006) em seu livro *História social da infância e da família* relata as transformações referentes às concepções de infância. Apresenta, através do estudo minucioso das obras de arte e documentos como diários familiares, obituários, registros de nascimento, retratos, a ausência da criança nos séculos XII e XVII e a sua presença como anjo ou como adulto em miniatura, a partir do século XVI. Assim que acontecia o desmame, que durava dos sete aos nove anos, a criança já era introduzida no mundo dos adultos, com tarefas a cumprir. A educação, na maioria dos casos, era oferecida em outros domicílios, nos quais as famílias recebiam uma criança pertencente a outro núcleo familiar e ficavam responsáveis pela sua instrução. Aprendiam todos os tipos de serviços domésticos e quando estavam preparados, retornavam as suas famílias. Podemos dizer que eram crianças, mas sem infância. Não existia, portanto, o sentimento de infância.

Esse sentimento é uma invenção da modernidade e, portanto, histórico e social. A princípio, o sentimento de infância surge com dois propósitos: o primeiro de proteger contra os perigos do meio, mantendo sua inocência e o segundo, desenvolver seu caráter e sua razão.

Kramer, em seu livro *A política do Pré- Escolar no Brasil: A arte do Disfarce* afirma que:

O sentimento de infância aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que muda o papel social desempenhado pela criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto ('de adulto') assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura. (KRAMER, 1982, p.19)

Assim, a ideia de infância foi se estabelecendo como a fase inicial da vida do indivíduo, isto é, o período em que a criança precisa de cuidados e atenção. Azevedo (2013) indica que essa concepção moderna considera a criança como alguém diferente do adulto, apenas em seu tamanho, fragilidade, pouca experiência de vida e por esses motivos necessita de cuidado e educação até que amadureça e se torne independente. É a ideia de um *vir a ser* adulto.

Nessa concepção de *vir a ser* se abrigam várias imagens sociais: a criança má, que precisa ser moralizada; a criança boa, a ser paparicada e preservada em sua inocência; a criança *tabula rasa*, em quem a razão precisa ser inscrita, a criança naturalmente desenvolvida, que passa por etapas progressivas de desenvolvimento e a criança inconsciente, baseada nos estudos freudianos (CORSARO, 2011). Essas imagens pressupõem uma criança

que precisa ser preparada para o futuro, para a vida de adulto e, nesse contexto, a escola tem papel fundamental.

A partir de 1990, os estudos de um novo campo da sociologia, denominado sociologia da infância, passam a discutir e a enfatizar a criança como sujeito histórico, social, produtora de cultura, através das interações com seus pares e com os adultos. (CORSARO, 2011) A criança precisa, então, ser educada enquanto criança, no presente, e ter suas especificidades respeitadas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) discutem essa nova concepção de infância e definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12)

Diante dessas discussões e da necessidade de se respeitar a infância e a criança em suas especificidades, a escola tem realmente um papel fundamental, mas a ênfase não é no futuro, é no presente vivido pela criança. Por isso é que se tem argumentado a favor do cuidar e educar nas creches de forma indissociável, de modo a garantir às crianças o direito de ser criança na infância, como um sujeito histórico e social.

3.2 Cuidar e Educar as Crianças na Creche

Durante um longo período, a ênfase do trabalho nas creches brasileiras baseava-se na alimentação adequada, cuidados com a higiene e preocupação com a proteção da criança, evitando a exposição em ambientes prejudiciais à saúde e à formação. Enfim, tinha-se como foco o cuidado para que essas crianças não ficassem expostas aos perigos da rua enquanto seus pais trabalhavam.

Desde a conquista do atendimento à criança na creche e pré-escola como um direito reconhecido pela Constituição de 1988, o campo da educação infantil vem sofrendo mudanças nas concepções que dizem respeito à educação das crianças, ao desenvolvimento e às práticas pedagógicas. Essas mudanças são discutidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação infantil (DCNEI) que apresentam novas concepções relacionadas ao binômio cuidar e educar, diferentes das práticas realizadas no âmbito da assistência.

As práticas pedagógicas devem ocorrer de modo a **não fragmentar** (grifo nosso) a criança nas suas possibilidades de viver experiências, na sua compreensão do mundo feita pela totalidade de seus sentidos, no conhecimento que constrói na relação intrínseca entre razão e emoção, expressão corporal e verbal, experimentação prática e elaboração conceitual. As práticas envolvidas nos atos de alimentar-se, tomar banho, trocar fraldas e controlar os esfíncteres, na escolha do que vestir, na atenção aos riscos de adoecimento mais fácil nessa faixa etária, no âmbito da Educação Infantil, não são apenas práticas que respeitam o direito da criança de ser bem

atendida nesses aspectos, como cumprimento do respeito à sua dignidade como pessoa humana. (BRASIL, 2009, p. 09)

Diante dessa afirmação, percebe-se que as discussões em torno do cuidar e educar estão direcionadas a uma prática articulada, na qual a criança precisa ser respeitada enquanto sujeito do processo educativo, capaz de relacionar-se e aprender, tendo em vista a valorização e a dignidade da criança como ser humano.

O cuidar é parte integrante da educação, e o educar envolve cuidados, brincadeiras e aprendizagens. Assim, os cuidados deixam de ter o sentido assistencialista predominante no século passado, e pode adquirir caráter educativo se os profissionais envolvidos no processo entenderem os momentos de interação criança/ criança e criança/ adulto, como ferramenta propulsora do desenvolvimento infantil.

Além dos documentos citados, autoras como Ruiz, (2005); Spada (2007); Bahia, (2008) e Carvalho; Souza, (2013), que também tratam do tema cuidar e educar concordam que o cuidado e a educação são práticas indissociáveis. Sobre o cuidar Ruiz (2005, p. 05) afirma que: “são duas práticas que devem caminhar de maneira indissociável, possibilitando que ambas as ações construam na totalidade, a identidade e autonomia da criança”.

Durante a pesquisa, procurei observar e perguntar a respeito das ideias que professoras e as cuidadoras tinham a respeito dessa indissociabilidade do cuidar e educar. Em relação a esse tema, apresento trechos das entrevistas e também dos registros que eu fiz em diário de campo. A partir das respostas, percebi que poderia arrumá-las por temáticas: a) o cuidar e suas variáveis; b) cuidar e educar juntos, mas separados; c) cuidar/educar e as funções desempenhadas.

3.2.1 O cuidar e suas variáveis

Percebi, durante a análise das entrevistas, que algumas respostas associavam o cuidado a algum tipo de prática cotidiana da creche: a disciplina e a regulação na hora de dormir, o sentimento maternal.

Eu acredito que o cuidado, se bem cuidado vai fazer deles próximos **adultos mais disciplinados** (grifo nosso). Não só a parte da gente, como em casa também. (Entrevista da cuidadora Vanuza, 27/03/14).

De acordo com o depoimento da cuidadora, as crianças precisam de disciplina porque são bastante agitados e através do cuidado elas podem se tornar mais disciplinadas quando adultas, o que indica uma visão de criança como *vir a ser*. Há também aqui o domínio da visão de que cuidar está ligado ao ato de vigiar as crianças para evitar a desordem, a bagunça, ou seja, um cuidado voltado às regras.

Em relação a esse tema do cumprimento das regras para manter a ordem, o momento do sono das crianças é outro exemplo. Acompanhei essa prática na turma do infantil II B. Depois do almoço, todas as crianças eram encaminhadas para a sala que já estava preparada para a hora do sono, momento que faz parte da rotina da creche. A cuidadora sempre falava:

“(...) Deite pra dormir, feche o olho, quer ficar de castigo?” (Diário de Campo, Infantil II B, 27/03/2014)

Uma das cuidadoras colocou um menino de castigo sentado em uma cadeira porque o mesmo não queria deitar e estava conversando na hora de dormir. O menino chorou e reclamou, hesitava em sentar na cadeira. Foi então que ela falou:

“Apronta, apronta e quando chega na hora, é tia. Tenho pena não. Vai ficar de castigo”. (Diário de Campo, Infantil II B, 27/03/2014)

Sabemos que o sono, assim como a alimentação são fundamentais para a saúde, trazem benefícios para a aprendizagem, desenvolvimento físico e emocional. Sendo assim, professores e cuidadores precisam estar atentos à qualidade do sono infantil, bem como respeitar o tempo de cada um.

Algumas crianças podem demonstrar dificuldades para adormecer. O adulto, no caso a cuidadora, precisa perceber essas dificuldades e pensar em uma solução, pois a qualidade do sono pode influenciar em irritabilidade, agressividade e desconcentração nas atividades. Um ambiente com a iluminação adequada e sem ruídos com certeza irá auxiliar à criança na hora do sono. Atividades relaxantes também fazem parte dessa preparação. (PIRES; RAFHI-FERREIRA; SILVARES, 2014) Entretanto, mais uma vez, as condições de trabalho na creche acabam colocando todas as crianças dentro de um programa rígido de horários, tanto para dormir quanto para acordar, pois existem muitas crianças e poucos professores e cuidadores, além dos horários para a mudança de turno dos funcionários.

A rotina faz parte do processo educativo, porém, “rotinas rígidas e inflexíveis desconsideram a criança, que precisa adaptar-se a ela e não o contrário, como deveria ser, desconsideram também o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo”. (BRASIL, 1998, p. 73).

Um outro aspecto relacionado ao cuidado é o sentimento maternal que pode observar e aparece também nas falas das entrevistadas.

(...)É, na creche eles tem aqui todo aquele desenvolvimento, aquele acompanhamento da gente e assim, **a gente passa a ser mãe deles** (grifo nosso), porque eles tem a gente como mãe, eles nos reconhece assim porque nós estamos aqui desde os primeiros passos, as comidas, a alimentação, o que eles gostam, o que eles não gostam. Todo desenvolvimento da criança nessa fase, que deveria ser

acompanhada pelos pais, é acompanhada por nós, primeiros passos, higiene também, somos nós quem fazemos tudo, então eles tem a gente como mãe. (Entrevista da cuidadora Lurdes, 03/04/14)

O depoimento dessa cuidadora mais uma vez indica a concepção de cuidado com a alimentação que as crianças gostam ou não, com a higiene, mas acrescida do papel de mãe que assumem. Ela chegou a relatar uma situação na qual a criança, mesmo depois de ter trocado de turma, ainda continuava chamando-a de mãe. Então, o cuidar aqui é visto como maneira de suprir a ausência da mãe. De acordo com Bahia (2008), “mesmo desenvolvendo ações semelhantes às práticas maternas, ela se diferencia da casa pela sua intencionalidade pedagógica.” (BAHIA, 2008, p. 14)

3.2.2 Cuidar e educar juntos, mas separados

Os trechos apresentados, em sua maioria, apresentam uma divergência conceitual, pois as entrevistadas afirmam que cuidar e educar são inseparáveis, e a própria fala dá conta de fazer a contradição.

É uma coisa assim... Inseparável, porque o cuidar está relacionado questão dos hábitos, da higiene, da saúde, da alimentação, questões afetivas e psicológicas. E o educar: se a criança, ela não ta bem, não ta sendo bem cuidada, ela também não vai conseguir ser bem educada. Se o ambiente tem que ta preparado para as duas coisas, unidas, não são coisas separadas pra trabalhar e para o desenvolvimento das crianças. (Entrevista da professora Lívia, 03/04/14)⁴

Diante da resposta da professora é possível perceber que ela relaciona o cuidar ao educar de uma forma auxiliar, ou seja, como um suporte, pois se a criança não estiver alimentada, não conseguirá ter um bom desenvolvimento atividades pedagógicas/educativas. Apesar de o binômio cuidar e educar ser compreendido como interligados em um único processo, ainda há a ideia de separação entre corpo e cognição.

Na perspectiva do cuidar e educar relacionados, a criança poderá aprender na hora do banho, das refeições, das brincadeiras, isto é, ao dar banho na criança, a cuidadora⁵ tem a oportunidade de conversar sobre as partes do corpo, como deve ser feita a higiene, enfim, instigar o conhecimento da criança a respeito do seu próprio corpo. Além disso, o banho proporciona “um conhecimento do eu e do outro, aspectos que são fundamentais para o crescimento de todo ser humano”. (BUFALO, 1997 p. 49). É hora de cantar, interagir e desenvolver as linguagens. Desta forma, estará cuidando e educando ao mesmo tempo e é dessa forma que estamos tratando do tema cuidar e educar. É importante salientar, entretanto,

⁴ Os nomes das professoras e cuidadoras entrevistadas são fictícios para preservação de sua identidade.

⁵ O termo cuidadora está sendo utilizado aqui para falar da função desempenhada pelas pessoas que cuidam da higiene e alimentação das crianças na creche, uma vez que cuidadora não é uma profissão reconhecida legalmente.

que as condições objetivas da realidade nem sempre permitem que haja tempo para interação durante o momento do banho. E a prática torna-se mecanizada e automática.

(...)São coisas que tem que estar interligadas, porém não podemos esquecer que os dois são importantes, precisam realmente acontecer, mas nas creches ainda, ao meu ver, o cuidado ta sendo prioritário e a questão pedagógica tem deixado a desejar(...).
(Entrevista da cuidadora Paula, 03/04/14)

A questão pedagógica que a cuidadora se refere são as atividades desenvolvidas pelas professoras, ou seja, mais uma vez surge um conceito de cuidar e educar, no qual ambos são reconhecidos como práticas necessárias ao desenvolvimento infantil, porém estão sendo realizadas separadamente, com diferentes intenções.

Então, muito da educação dessas crianças parte do que a gente faz, do que a gente passa pra eles, ta entendendo? E o cuidar é o seguinte: é a hora do banho, a comidinha, a atenção, como ele se alimenta, a escovação. Já na escovação também entra o educar porque a gente começa a conscientizar eles da importância da higiene, de trocar a fralda. (entrevista da professora Júlia, 26/03/14)

É possível perceber que a entrevistada ainda concebe o cuidar como uma tarefa direcionada à higiene e alimentação. Porém, reconhece que a educação está interligada ao cuidado, quando comenta que no processo de escovar os dentes também pode ocorrer a educação, pois através dessa prática é possível conscientizar a criança da importância da higiene pessoal. Ao observar a prática da professora, presenciei o momento da escovação. Foi uma atividade de higiene na qual a professora trabalhou tanto o cuidar quanto o educar.

Depois do lanche, a professora do Infantil II B realizou a escovação dos dentes, sempre em pequenos grupos. Perguntei se essa atividade era frequente e ela me respondeu que não, porque exige muito tempo e são muitas crianças. Ela ainda disse: “Tento fazer de vez em quando, se não, não sobra tempo para outras atividades”. (Diário de campo, Infantil II B, 11/03/2014)



Figura 2: Momento da escovação.
Fonte: Acervo da autora, 2014

É importante ressaltar que as atitudes e posturas dos professores, geralmente, estão relacionados às suas concepções de infância e de cuidados, uma vez que, isso “implica a

forma como compreende as necessidades infantis e a leitura que faz das diferentes formas de comunicação desenvolvidas pela criança para expressar essas necessidades.” (MATTOS, 2009, p. 34).

Reforçando a ideia de cuidado e educação como práticas indissociáveis, Carvalho e Souza (2013, p. 191) discutem o cuidado como “um dos elementos da educação das crianças pequenas que fazem parte do trabalho docente, o qual, por todas as implicações inerentes, deve ser compreendido como um trabalho relacional”. Portanto, é de extrema importância a compreensão do professor a respeito do seu papel na formação das crianças, ou seja, é preciso educar cuidando.

3.2.3 O cuidar/educar e o desempenho das funções

Foi interessante notar o binômio cuidar/educar associado ao desempenho das funções e à troca de papéis entre professoras e cuidadoras.

É muito diferente, porque cuidar... educar, você tem que trabalhar o lado do aprendizado né, já no lado do cuidar, o cuidador, agente tem que trabalhar os dois, praticamente os dois porque você, a partir do momento que você tá cuidando, você também tá educando. Tem que se ensinar a ele como ele deve falar. Muitas vezes eles gritam muito e a agente tem que tentar melhorar. Muitas vezes, eles brigam muito, a gente tem que mostrar que não é assim, que viver em sociedade não é dessa forma, que tem que mostrar o coleguismo, eles são muito individualistas, tudo eles querem pra eles né. Então a gente percebe assim, que o educador, ele só trabalha a parte da educação, já o cuidador, não. Ele trabalha as duas áreas. Eu percebo dessa forma. E aqui então né, nessa sala porque, claro que tem os professores na área da manhã, a tarde não tem e como nós temos os alunos parciais, nós é que temos que fazer isso. (entrevista da cuidadora Gabriela, 01/04/14)

Ao comentar sobre cuidado e educação, a cuidadora demonstra conhecer a importância de se trabalhar as duas esferas de forma integralizada. Afirma inclusive que, em sua função trabalha ambos de forma articulada, mas continua separando-as quando afirma que estas são desenvolvidas apenas pela cuidadora. Acredita que as atividades relacionadas à parte pedagógica dizem respeito apenas ao educador.

...Eu acho que isso tá relacionado, uma coisa com a outra né, porque você tem que educar e cuidar ao mesmo tempo, mostrando a eles o que é certo, o que é errado... Há uma divisão, “mas pra mim”, eu acho que não tem divisão nenhuma. “Pra mim né”, porque assim, eu faço atividades com eles à tarde porque não tem professora à tarde né, só tem professora pela manhã. Então, à tarde eu pego as crianças que são parciais e faço as atividades da professora da manhã e cuido também. (entrevista da cuidadora Selma, 02/04/14)

O depoimento acima evidencia mais uma vez o pensamento contraditório; a afirmação da relação e da separação das duas práticas. A cuidadora se mostra compreensível

com relação ao desenvolvimento do cuidar e educar em uma mesma atividade, porém o que se percebe é uma compreensão distorcida no que se refere de fato ao binômio cuidar e educar. Ela entende que desenvolver as duas práticas significa a cuidadora não só realizar a função de dar banho, comida, colocar para dormir, mas executar as atividades pedagógicas, que seriam função da professora.

O cuidado pode englobar elementos como: observação das necessidades infantis no tocante à saúde, bem-estar, segurança e proteção; manutenção de um ambiente que favoreça trocas afetivas entre as crianças e entre essas e educadores e demais funcionários que atuem junto a elas; planejamento de um espaço que permita descobertas, que estimule a inteligência e ofereça à criança materiais lúdico-pedagógicos adequados ao seu desenvolvimento. (SPADA, 2007, p. 06).

A autora apresenta as características do cuidado relacionadas ao educar. a Estão envolvidos em uma mesma ação, sem precisar ser realizados por duas pessoas, ou ainda, sem que haja troca de funções. Independente da função de cada um, cuidado e educação precisam ser pensados, respeitando o desenvolvimento das crianças. Ao organizar o banheiro para a hora do banho com os produtos, brinquedos para a criança, por exemplo, a cuidadora e/ou professora estará proporcionando não só um ambiente adequado para realização da higiene, como também propício às novas descobertas tanto cognitivas, quanto afetivas.

Então, falando da minha parte, os cuidados básicos, além dos cuidados básicos com a higiene, alimentação, cuidados com as crianças pra não se machucar, pra não ser mordida, não apanhar, etc e tal, agente também acaba dando os remédios que as mães mandam com as receitas, tendo que observar direitinho se ta tudo certo e a pedagoga que faz as atividades pedagógicas. (Entrevista da cuidadora Paula, 03/04/14)

O desempenho das funções de professora e cuidadora na creche acaba levando à separação do que afirmar estar junto: cuidado e educação. É necessário que “ambos os profissionais tenham os mesmos objetivos em suas ações, de modo que juntas proporcionem o desenvolvimento infantil nos aspectos físicos, emocional, afetivo, cognitivo, lingüístico e social”. (RUIZ, 2005, p. 19-20).

Novamente, o cuidado e a educação aparecem separados por características e por atribuições, ou seja, o cuidar é desenvolvido pelas cuidadoras da creche, está relacionado às atividades corporais, como dar comida, dar banho e a educação, realizada pelas professoras, diz respeito às atividades pedagógicas. Em suma, elas cuidam do corpo e as professoras cuidam da mente. (KRAMER, 2005).

É muito importante destacar as dificuldades vivenciadas pelos profissionais que atuam na creche em estudo. Dentre elas estão: A falta de cuidadoras, de materiais higiênicos e a superlotação das turmas. A cuidadora do Infantil II A também relata, em seu depoimento, as dificuldades enfrentadas diariamente ao desenvolver suas tarefas.

(...) tem um mês que a gente tá trazendo de casa xampu, perfume, sabonete, tem... perfume então tem mais de um mês, já tem uns quatro ou cinco meses e os produtos que ainda tem está sendo assim bem... é entregue como muito... com muita segurança pra que se economize, pra que não acabe todo. (Entrevista da cuidadora Paula, 03/04/2014)

Todas as entrevistadas foram unânimes em afirmar a falta dos materiais básicos utilizados na higiene das crianças e a dificuldade em atendê-las, uma vez que são apenas duas cuidadoras para uma turma com mais de vinte e cinco crianças. Portanto, é preciso ter o olhar sensível com relação a tais questões e pensar que, se por um lado há discussões acerca do cuidar e educar nas creches, por outro, há também as questões que envolvem as políticas públicas e muitas vezes a má distribuição dos recursos públicos.

Apesar de considerarmos a importância da indissociabilidade do cuidar e educar no desenvolvimento das crianças, apontamos também a relevância de propostas educativas que entendam essa relação como parte integrante do processo de formação do indivíduo. No entanto, torna-se necessário que haja, na formação acadêmica do profissional de educação infantil, “subsídios para assegurar essa junção, além de capacitar, também as assistentes com conhecimentos relativos à criança pequena e seus direitos”. (RUIZ, 2005, p. 19).

3.3 O Professor para Cuidar/Educar na Educação Infantil

Ao longo da história, as práticas desenvolvidas junto às crianças ganharam um sentido de cuidar e foram vistos como atividades desenvolvidas por mulheres com pouca formação profissional.

Essa conotação foi herança de um período no qual a creche se configurava em uma instituição de caráter assistencial cujo objetivo era a guarda e o cuidado da criança pequena, um trabalho realizado por mulheres. Assim, as atividades ligadas à infância estavam relacionadas ao aspecto afetivo, moral, deixando de lado o pedagógico. (SPADA, 2011, p.10).

As atividades do magistério infantil estão associadas ao papel sexual, reprodutivo, desempenhado tradicionalmente pelas mulheres, caracterizando situações que reproduzem o cotidiano, o trabalho doméstico de cuidados e socialização infantil (KRAMER, 2002, p. 125 apud SPADA, 2011, p. 09).

Essas concepções fizeram com que as atividades realizadas na creche ganhassem caráter doméstico, sem um planejamento direcionado às necessidades das crianças. Além disso, contribuíram para a desvalorização do profissional de educação infantil, pois não havia necessidade de formação específica para cuidar das crianças, bastava que alguém se responsabilizasse em cuidar delas. Então, além da formação adequada para a educação de crianças, há também a questão de identidade profissional dessa área.

Para Spada (2011), os profissionais de creche precisam superar a imagem construída historicamente de mulher amorosa, paciente, que nasceu com o dom de ser mãe, guiadas pelo coração e agindo com o bom senso em detrimento da formação profissional. Portanto, torna-se necessário uma formação que valorize e respeite tanto o profissional, quanto a criança enquanto sujeito que precisa de um ambiente preparado não só para atender suas necessidades físicas, mas também que proporcione as aprendizagens.

Bahia (2008) também reforça a tese de que as características profissionalizantes precisam ser construídas com a formação.

(...) A professora da educação infantil necessita de características profissionalizantes, ou seja, de competências e habilidades que não são decorrentes da “natureza” feminina, mas são construídas no processo formativo e no exercício profissional da docência. (BAHIA, 2008, p. 49).

A Constituição de 1988 garante à criança de 0 a 5 anos o direito à educação, sendo essa dever do Estado e competência do Município. Já a LDB de 1996, afirma que a educação infantil faz parte da primeira etapa da educação básica. Assim, surge a necessidade de promoção de uma educação de qualidade, sendo necessária a formação dos profissionais de educação infantil.

A exigência da formação profissional para a educação infantil está imposta no artigo 62 da LDB, no qual consta que para o ensino do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries iniciais do ensino fundamental é preciso ter a formação mínima em nível superior, em curso de licenciatura e de graduação plena.

Em relação aos aspectos legais, é possível perceber uma mudança relevante referente aos profissionais de educação infantil, ou seja, se antes não era exigido a qualificação, hoje essa exigência está imposta em forma de lei. É uma importante conquista e uma maneira de fazer com que os profissionais de creche, por exemplo, sintam-se parte do processo educativo.

A EMEI Dr. Fernando Guedes possui em seu quadro docente 4 professoras⁶ formadas em pedagogia e concursadas. A Prefeitura Municipal de Aracaju realizou em 2012 o concurso do magistério⁷, no qual foram ofertadas 152 vagas para professor de nível superior de educação infantil e do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Então, todas as professoras que atuam nessa creche são provenientes desse concurso público. Além das 152 vagas também houve um cadastro reserva.

⁶ O termo professoras é utilizado aqui porque a creche pesquisada só possui profissionais de educação infantil do sexo feminino.

⁷ CONCURSO PÚBLICO EDITAL Nº 01/2011, DE 19 DE OUTUBRO DE 2011

Fonte: http://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/concursos/ed_n1-2011_magisterio.pdf

Destaca-se então a importância da formação profissional, tanto a inicial, quanto a continuada. Os educadores em geral precisam buscar novos conhecimentos, compartilhar ideias e principalmente, refletir sobre sua prática docente.

As discussões chamam a atenção para a necessidade de se pensar em uma formação que perceba a instituição infantil como (...) “um espaço de ressignificação das infâncias, de valorização e construção das identidades culturais, de trabalho educacional integrado ao contexto social em que se insere a fim de que efetivamente atue como instrumento de mudança social”. (SPADA, 2011, p.12).

Ao entrevistar as professoras que trabalham na creche, perguntei sobre a formação profissional, por que escolheram essa profissão e como foi sua trajetória durante o curso. Uma delas comentou que escolheu ser professora porque há várias em sua família, a outra respondeu que foi a única possibilidade que teve, mas o relato da terceira chamou a atenção.

Antes de chegar lá na Universidade eu já era professora. Eu trabalhava como professora, só que eu não tinha o nível superior, aí tinha muita vontade de ter o nível superior porque chega uma fase da vida da gente que a gente quer almejar outras coisas. Aí eu vim, que sou da Bahia, aí vim morar em Sergipe pra tentar fazer pedagogia e consegui passar e fiz o curso de Pedagogia. (Entrevista da professora Júlia, 26/03/2014)

Apesar das exigências com relação à formação em nível superior, ainda é possível encontrar muitos profissionais atuando sem ter essa formação. Por outro lado, percebemos no depoimento da professora, o anseio em crescer profissionalmente e isso ela demonstra muito bem ao realizar suas atividades com as crianças, com entusiasmo e ciente da responsabilidade do seu papel enquanto educadora infantil. Ela também comentou que está sempre em busca de novos cursos porque sua profissão exige isso, pois “*somos educadores e temos de ir à procura de conhecimento sempre.*”

Outra professora ao relacionar teoria e prática e falar da formação profissional comentou:

Eu acho que a prática é que vai ensinar, a teoria é importante, mas a prática é que vai ensinar a você lidar com as crianças e a cada ano você vai se aperfeiçoando, vai descobrindo novas formas de trabalhar, ter o domínio da turma. (Entrevista da professora Vânia, 01/04/2014).

A professora reconhece que os conhecimentos adquiridos na formação inicial não são suficientes para enfrentar os desafios da profissão. Em sua opinião, a prática também forma e é no convívio com as crianças que ela aprende.

Há o discurso de separação entre teoria e prática, bem como a dificuldade de estabelecer uma ligação entre ambas. Kramer (2005) defende a tese de que na prática o profissional reconstrói sua teoria e apropria-se do seu fazer. Sendo assim: “Não é possível sair

da teoria e entrar na prática, ao praticar, o professor reconstrói sua teoria, que por sua vez, reinventa a prática.” (KRAMER, 2005, p. 148)

Além das quatro professoras há também as cuidadoras de creche. Essas ingressaram em tal função através de um Processo Seletivo⁸ realizado pela Prefeitura de Aracaju em 2012. Foram ofertadas 150 vagas, com jornada de trabalho referente a 30 horas semanais e a exigência do nível médio. Por não se configurar como concurso público, o processo seletivo contrata apenas por um ano, podendo ser prorrogado por mais um.

Porém, fui surpreendida ao conversar com algumas cuidadoras, pois das 11 entrevistadas, 5 possuem nível superior, sendo 3 em Pedagogia e 2 em Letras-Português. Há um avanço com relação ao atendimento à infância. Se antes tínhamos mulheres cuidando das crianças por serem amorosas, pacientes e possuir o dom materno, hoje temos as cuidadoras de creche, que no caso específico da EMEI Dr. Fernando Guedes, algumas delas possuem uma formação acadêmica, o que é importante para o bom desenvolvimento das atividades realizadas na creche. Além disso, a reflexão acerca da prática pedagógica, o planejamento, as relações no interior da creche também constituem o profissional, bem como a formação continuada de tais profissionais, pois a troca de informações e o conhecimento formam fatores indispensáveis para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Enfim, o que está sendo discutido aqui é uma formação que valoriza o cuidado/educação da criança enquanto criança, em seus múltiplos aspectos, e contribua para o seu desenvolvimento.

⁸ PROCESSO SELETIVO PÚBLICO EDITAL Nº 01/2012, DE 02 ABRIL DE 2012.
Fonte: http://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/concursos/ed_01-2012_pss-semed.pdf

4 PROJETOS, PLANOS E REALIZAÇÕES: O QUE ESTÁ ESCRITO E O QUE É REALIZADO

Durante a pesquisa, além de atentar para as concepções das professoras e cuidadoras relacionadas ao cuidado e educação das crianças e a observação da concretização dessas ideias no cotidiano da creche, tinha como objetivo verificar a existência de um projeto pedagógico na escola e a relação deste com os planos e atividades realizadas nas turmas. Minha intenção, tanto em relação à indissociabilidade cuidar/educar como a articulação entre planos e realizações era verificar o que acontecia entre o pensado e o vivido. Neste capítulo, portanto, apresento a minha análise inicial do planejamento e das atividades desenvolvidas na creche durante o período da pesquisa.

O planejamento é feito de acordo com a rotina das crianças e o projeto anual da creche que este ano tem como tema: *Descobrimo o universo da infância no brincar e interagir das crianças com as práticas pedagógicas na creche*. Esse projeto tem como objetivos:⁹

- Ampliar o conhecimento de mundo das crianças;
- Desenvolver práticas pedagógicas a partir de brincadeiras e brinquedos;
- Promover atividades de interação entre as crianças com o meio, entre pares, com a família, com a rotina diária da creche;
- Utilizar por meio de brincadeiras e interações as diferentes linguagens (corporal, musical, motora, plástica, dramática, oral, escrita, verbal e não verbal, midiática, artística);
- Observar e registrar as ações infantis e as interações entre as crianças nas práticas pedagógicas planejadas;
- Proporcionar momentos lúdicos e prazerosos através das atividades pedagógicas que norteiam a rotina diária da creche. (Projeto Didático, 2014, p. 01).

O projeto sugere atividades ligadas ao campo da linguagem, físico-motor e sócio-afetivo do berçário ao maternal. Em síntese, para desenvolver a linguagem, estão previstas atividades relacionadas a músicas, cantigas de roda, brincadeiras, rodas de conversa, produção de ruídos, gestos com o corpo, atividades com espelhos, brincadeiras de esconde-esconde, contação de histórias (teatro, fantoches, DVDs e livros), brincadeiras de faz de conta, entre outras. Não podemos deixar de destacar também que tanto o projeto quanto os planejamentos levam em conta as datas comemorativas, aliás, bastante valorizadas.

No campo físico-motor são sugeridas atividades com brinquedos de espumas, brincadeiras que estimulem sentar, engatinhar, agachar e ficar em pé, brincadeiras que

⁹ Dados retirados do projeto **Descobrimo o universo da infância no brincar e interagir das crianças com as práticas pedagógicas na creche**. O Projeto foi disponibilizado pela coordenadora no momento da coleta de dados que realizei na instituição.

envolvam pinturas, melecas, caixas e água, brincar com imitações diversas e brincadeiras de movimento.

Já no campo sócio-afetivo, estão previstas atividades com jogos, e situações de partilhar, dividir e socializar com o grupo. O projeto também enfatiza a importância de conversar com as crianças, dar atenção às necessidades e respeitar seus momentos de sono, dar afeto, carinho e prestar atenção as suas falas. Além disso, propõe brincadeiras cooperativas com respeito à participação dos outros e ajudar a se vestir, arrumar e guardar os brinquedos.

Com relação à avaliação, esta será progressiva com utilização de portfólio, registros, observações, diário de bordo, fotografias e filmagens. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI), a observação, o registro, o planejamento e a avaliação são instrumentos fundamentais para a reflexão sobre a prática do professor. Assim, avaliação na educação infantil “deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a autoestima das crianças”. (BRASIL, 1998, p. 59). Durante a coleta de dados na creche foi possível perceber alguns momentos nos quais as professoras utilizaram as fotografias como meio de avaliação. As imagens colhidas formavam um portfólio juntamente com as atividades realizadas.

Diante dos objetivos descritos no projeto, é possível perceber a predominância do brincar nas atividades. Percebi uma preocupação e uma valorização do brincar tanto da coordenação, quanto das professoras que seguem o planejamento, bem como a inclusão dessa prática no processo de desenvolvimento da criança. Certamente há que se refletir mais a respeito da função do brincar e da brincadeira para as crianças, mas considero um aspecto positivo a sua indicação no planejamento da escola e das professoras.

Bufalo (1997) em sua Dissertação de mestrado intitulada: *Creche: Lugar de criança, lugar de infância. Um estudo sobre as práticas educativas em um CEMEI de Campinas* discute a importância do brincar no cotidiano das crianças. De acordo com a autora:

O brincar é um elemento essencial na vida da criança. Pois é brincando, que a criança expressa sua imaginação e criatividade. Assim brincar, é uma das formas mais importantes que possibilita à essas pessoas de pouca idade poderem ressignificar o contexto. (BUFALO, 1997, p. 26)

Enfim, o intuito do projeto é trabalhar de maneira lúdica englobando cuidado e educação, uma vez que essa prática é sugerida nos momentos das refeições, do banho, do sono e nas atividades ditas “pedagógicas”.

O planejamento é elaborado mensalmente, sempre respeitando o referido projeto e as datas comemorativas. Foram selecionados os planejamentos do Infantil II B (m 2) e do Infantil III (m 3) respectivamente, turmas nas quais passei maior tempo, para fazer um comparativo entre o que está planejado, as atividades realizadas e as falas das professoras com relação às práticas pedagógicas. Porém, também serão destacadas algumas atividades do Infantil I (Berçário) juntamente com o planejamento, pois ao observar essa turma durante uma manhã, percebi a relevância para o desenvolvimento dos bebês.

Os recortes serão feitos apenas da semana que observei as turmas citadas. É importante frisar também que a parte do planejamento em destaque é apenas com relação às atividades desenvolvidas pela professora, não envolve toda a rotina que está descrita no quadro 2, que está na página 20 deste trabalho. Já no quadro abaixo, apresentamos as atividades que seriam realizadas de 24 a 28 de março de 2014.

Quadro 3: Recorte do Planejamento do Infantil II B

Horários das atividades na rotina diária	PLANEJAMENTO SEMANAL Mês: Março (24 a 28)
7:30 às 8: 30	Roda de conversa (permanente): <ul style="list-style-type: none"> • Segunda-feira: Linguagem: Oração, Músicas, Chamadinha, Contação de história com fantoches sobre a importância da água. • Terça- feira: Motora: Oração, Músicas, Colagem das gotinhas de água. • Quarta-feira: Afetividade: Oração, Músicas, Teatrinho sobre a menina que não sabia fechar a torneira. Pintura relacionada à história trabalhada em aula. • Quinta-feira: Linguagem: Oração, Músicas, Vamos para cozinha fazer suco utilizando água e frutas. • Sexta-feira: Motora: Oração, Músicas, Contação de história com avental sobre as utilidades da água. Cantinho da leitura.

Fonte: Dados colhidos do planejamento cedido pela professora do Infantil II

A professora responsável por essa turma tem formação em Pedagogia e relatou que anseia em fazer uma especialização em Psicopedagogia. Conversei sobre quais eram as atividades realizadas na creche e ela citou as que são mais rotineiras:

Sempre tem atividades com colagem, com pintura, é... as datas comemorativas sempre a gente trabalha, é permanente. A gente trabalha muito com... também... é amassar papel, rasgar papel, os movimentos motores, a gente trabalha bastante, visuais, cores, é... formas, triângulo, retângulo, brincadeiras, muitas brincadeiras, já vai criando pequenas regras com eles, pra eles poderem obedecer a ordem na fila, quem vai ser agora, tudo isso a gente trabalha. (Entrevista da professora Júlia, 26/03/2014).

Diante do planejamento e do depoimento da professora percebemos a presença de atividades que privilegiam as interações, as brincadeiras e, conseqüentemente, o desenvolvimento infantil, no que diz respeito à oralidade, ao movimento, à música e ao

despertar do cuidado com a natureza (água). Há uma preocupação em seguir os objetivos propostos no projeto da creche. A seguir, indico algumas atividades que efetivamente foram desenvolvidas com a turma do Infantil II B.¹⁰

Após o café da manhã a professora fez a oração e cantou algumas músicas, dentre elas: *Olá, olá, eu já cheguei e mando agora um bom dia pra vocês: Bom diaaaa! Mando um beijinho, bem meladinho para você, para você meu amiguinho.*

As crianças acompanharam a música com bastante entusiasmo. Em seguida, a professora formou uma roda para contar uma história com um livro que continha apenas as ilustrações. Essa atividade foi antecipada, pois de acordo com o planejamento da professora, ela seria realizada outro dia. Porém, sabemos que todo planejamento é flexível no intuito de possibilitar uma adequação na realização das atividades.

A professora construía o enredo à medida que as figuras iam surgindo. Começou com um cachorrinho que havia sido abandonado e com o passar da história ela conversava sobre os personagens, perguntava se as crianças tinham cachorro em casa, e foi aí que Duda¹¹ disse que tinha uma cachorrinha. A professora perguntou qual era o nome e Duda disse que era pandora, então a professora disse para as outras crianças: “Ói, Dudinha tem uma cachorrinha e o nome é pandora, muito bem Dudinha”.



Figura 3: Contação de história
Fonte: Acervo da Autora, 2014

A contação de histórias é uma atividade que estimula a imaginação da criança, auxilia no desenvolvimento da linguagem e promove a interação entre os participantes, e como afirma Ramos (2013), “Os bebês podem ampliar suas capacidades linguísticas e

¹⁰ Dados retirados do Diário de campo, dia 25/03/2014

¹¹ Os nomes das crianças são fictícios para preservar sua identidade.

desenvolver atitudes leitoras em situações comunicativas e expressivas mediadas pela literatura e pelas formas como a professora os insere em práticas de leitura”. (p. 226).

Além disso, é uma atividade relacionada aos princípios estéticos presentes nas Diretrizes Curriculares para a educação Infantil. A orientação presente nas Diretrizes é que a proposta pedagógica precisa respeitar três princípios: Éticos, com relação à autonomia, responsabilidade e solidariedade; os políticos, referentes aos direitos da cidadania e os estéticos que estimulam a sensibilidade, ludicidade e liberdade de manifestações artísticas. Sendo assim, ao contar a história, a professora construiu um momento lúdico no qual as crianças tiveram a oportunidade de expressar suas curiosidades em relação ao que estava sendo narrado e puderam trazer suas experiências, no caso da Duda.

Ao término dessa atividade, a professora distribuiu alguns brinquedos e deixou que eles brincassem livremente. As atividades livres fazem parte do cotidiano da creche, porém é preciso que haja a organização adequada do ambiente “para que as crianças explorem o ambiente com maior liberdade de escolher seu foco” (OLIVEIRA, 1996, p. 100), até mesmo porque a quantidade de brinquedos existentes na creche é insuficiente e isso gera conflitos e disputas entre as crianças. Assim, é importante o planejamento desse tipo de atividade no sentido de oferecer mais oportunidade de escolha às crianças. Organizar cantinhos cobertos onde elas possam se esconder, distribuir bexigas e até mesmo fazer um túnel utilizando as mesinhas ou os berços. Isso faz com que as crianças tenham mais opções e não fiquem dependendo apenas dos poucos brinquedos disponíveis na creche.

No dia seguinte, a professora começou distribuindo livros para as crianças, deixando-as à vontade para explorar as imagens e interagir. Os livros traziam várias histórias infantis, com pequenos textos ou apenas gravuras e foram adquiridos através de uma doação para a creche.



Figura 4: Distribuição dos livros
Fonte: Acervo da autora, 2014



Figura 5: Momento de exploração dos livros
Fonte: Acervo da autora, 2014

Observando o quadro 3, referente ao planejamento da professora, podemos perceber que houve uma modificação na atividade. Porém, essa atividade é de grande relevância por proporcionar às crianças o contato com livros desde a creche, fazendo com que elas convivam em um ambiente alfabetizador, onde a criança:

(...) tem que ser vista como capaz de pensar e criar suas hipóteses sobre o mundo, incluindo a linguagem escrita, como possuidora de uma forma própria de pensar que vai se aperfeiçoando no confronto com as hipóteses dos colegas, num clima de estímulo coordenado pelo educador. (OLIVEIRA, 1996, p.98).

Desta forma, a professora criou um ambiente no qual as crianças puderam ter contato com a literatura de maneira lúdica, interagindo entre si e vivendo novas experiências, pois “é no processo de interação com o outro, no compartilhamento de significados que a criança obtém um acervo de conteúdos sobre os quais alicerça sua compreensão acerca do mundo” (CAMARGO, 2005, p. 12 apud BAHIA, 2008, p. 56).

Assim como os livros, é importante criar um espaço com cartazes, listas com os nomes das crianças para que elas participem desde cedo ao mundo da leitura e da escrita. No entanto, é importante ressaltar que essa inclusão serve para dar as primeiras noções, sem antecipar conteúdos do ensino fundamental.

Além dessa atividade, a professora aproveitou o momento em que começou a chover e propôs às crianças que desenhassem a água da chuva em uma cartolina. Sempre em pequenos grupos, distribuía lápis de cor enquanto conversava com as crianças sobre a chuva.



Figura 6: Atividade de desenho na cartolina
Fonte: Acervo da autora, 2014

Assim, a professora realizou uma atividade que além de desenvolver a coordenação motora das crianças, ainda ampliou o conhecimento de mundo, que é uma das propostas presentes no projeto da creche. Situações inesperadas podem oferecer várias possibilidades de tarefas, principalmente aquelas que trazem experiências cotidianas, e assim, o professor de educação infantil vai construindo sua prática.

Antes da hora do banho, a professora chamou todos para frente de um quadro com bonequinhos e bonequinhas com os nomes das crianças para fazer a chamada. Ele colocava ou retirava o bonequinho de acordo com a presença da criança. Ela chamava a criança e perguntava: “Fábio, cadê Fábio? Veio hoje?” e as crianças olhavam para Fábio. “Ana veio hoje? e Juliana, cadê Juliana?” Algumas apontavam para o bonequinho e outras olhavam para Ana e Júliana (Diário de campo, 26/03/2014).

Outro fato interessante foi quando a professora perguntou se André estava na sala e Jonas saiu correndo à procura de André e o abraçou.



Figura 7: Chamada das crianças
Fonte: Acervo da autora, 2014

Pode parecer uma atividade simples, mas é de extrema importância porque auxilia na construção da identidade da criança e é também uma forma interação. De acordo com

RCNEI, identidade “é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de uma marca diferente entre as pessoas, **a começar pelo nome** (grifo nosso), seguido de todas as características físicas, de modos de agir e de pensar e da história pessoal”. (BRASIL, 1998, p. 13). Assim, atividades como a hora da chamada tornam-se meios de estimular a construção da identidade, de conhecimento do outro, de criar uma distinção entre si e o outro.

Na hora do banho, a professora fez uma atividade de transição¹² com as crianças que não estavam tomando banho. Ela pegou alguns fantoches e contou várias histórias, enquanto as cuidadoras chamavam de dois em dois para tomar banho. Em uma das histórias, a professora ensinou como escovar os dentes e falou da importância desse hábito de higiene para a nossa saúde. As crianças se envolviam demonstrando interesse em participar do desfecho da história.



Figura 8: Atividade de transição na hora do banho
Fonte: Acervo da autora, 2014

Como já foi relatado antes, o número de crianças por turma é muito grande em relação à quantidade de cuidadoras, tornando o momento do banho, por exemplo, em uma atividade que tem de ser desenvolvida às pressas para dar conta de todos limpos na hora prevista pela rotina da creche. Sendo assim, a atitude da professora de pensar em uma tarefa na qual as crianças não ficariam soltas e sim, teriam a oportunidade de interagir e aprender, foi essencial e auxiliou o trabalho das cuidadoras. Além disso, “a presença de fantoches sobre o tema o tema narrado cria um clima de aprendizado e de atenção entre as crianças”. (OLIVEIRA, 1996, p.93).

É importante destacar que não foi uma atividade prevista no planejamento, mas que poderia ser incluída da a sua importância para as crianças e para a organização da creche. Outro fato relevante é que a professora, mais uma vez, aproveitou uma situação para

¹² A atividade de transição é aquela realizada entre um momento da rotina e outro. Nesse caso específico, a professora desenvolveu uma atividade durante o banho com as crianças que estavam esperando sua vez, isto é, aconteceu entre a hora da tarefa planejada e o momento do banho, que fazem parte da rotina da creche.

desenvolver e aperfeiçoar sua prática, criando laços e interagindo com as crianças, uma vez que:

A atividade educativa da creche não ocorre apenas em momentos especialmente planejados para tal, o horário das ‘atividades pedagógicas’ (...) a atividade educativa da creche também inclui o que se passa nas trocas afetivas entre adultos e crianças, durante o banho, às refeições, no horário de entrada e em outras situações”. (OLIVEIRA, 1996, p. 68-69)

De acordo com a autora, o profissional de educação infantil precisa estar atento a todos os momentos que envolvem a rotina da criança na creche e saber que a educação está presente desde a entrada até a saída da instituição. Isso lembra um fato observado durante a coleta de dados. As crianças sempre eram tratadas pelo nome e com muito afeto pelos adultos e também pelos colegas. Ao chamar a criança pelo nome, estamos contribuindo para a construção da sua identidade e isso faz parte da prática educativa do profissional de educação infantil, além de ser um dos pontos destacados no RCNEI e pelas DCNEI.

A última atividade presenciada dessa turma foi envolvendo músicas infantis, fato que sempre se repete em todas as turmas. A musicalidade está presente na maioria das atividades realizadas com as crianças e isso é um ponto positivo, pois de acordo com Oliveira (1996), a música tem a capacidade de integração afetiva das crianças e adultos.

A professora na roda de conversa, que é atividade permanente de acordo com o projeto e o planejamento, falou com as crianças sobre preguiça e perguntou quem estava com sono. Logo após, cantou uma música que exigia movimento dos braços, das pernas e da cabeça. A letra da música era a seguinte:

Guto bate com um martelo, um martelo, um martelo.

Guto bate com dois martelos, dois martelo, dois martelos.

Guto bate com três martelos, três martelo, três martelos.

Guto bate com quatro martelos, quatro martelos, quatro martelos.

Guto bate com cinco martelos, cinco martelos, cinco martelos.

E depois vai dormir. Acorda Guto! (Diário de campo, 27/03/2014)

As crianças ficaram eufóricas enquanto acompanhavam a coreografia da professora com entusiasmo, conforme a figura abaixo:



Figura 9: Atividade com a música
 Fonte: Acervo da autora, 2014

Brincadeiras envolvendo a música proporcionam movimento, desenvolvimento motor e a afetividade da criança. Por isso, é necessária a inserção da música em atividades realizadas na educação infantil. O desenvolvimento integral da criança, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96), envolve uma série de brincadeiras e interações (BRASIL, 2009), e a música faz parte desse contexto, pois auxilia no desenvolvimento infantil em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais

O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998) também ressalta a importância de se trabalhar com atividades que envolvam música.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem às necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. (BRASIL, 1998, p. 48)

Sendo assim, atividades como essa que a professora realizou desenvolvem o gosto pela música, auxiliam a coordenação motora e até mesmo a linguagem da criança. Além disso, foi mais uma forma de interação entre adulto e criança, pois, como é possível perceber na figura, a professora faz que com todos se juntem em uma grande roda para participarem da atividade.

Com relação ao planejamento, foi possível perceber que nem todas as atividades propostas foram realizadas, no entanto é importante considerar as dificuldades enfrentadas, tanto no quadro de funcionário quanto na disponibilidade de brinquedos e outros materiais

pedagógicos. Além disso, a professora citou em seu relato a angústia na hora da realização das atividades, devido ao número de crianças por turma.

A primeira dificuldade é a quantidade. A questão da quantidade, eu questiono bastante porque a gente não consegue dar uma qualidade melhor ao aprendizado das crianças, prestar atenção mais, porque eles são muito pequenos e eles não falam ainda corretamente e a gente tem que ficar observado atitudes, gestos e como são muitos, às vezes a gente deixa a desejar nisso daí. (Entrevista da professora Júlia, 26/03/2014).

Foi interessante perceber no relato da professora a exposição de suas dificuldades, principalmente em relação ao acompanhamento educacional das crianças. Não é possível, realmente, realizar um trabalho com mais qualidade, quando a quantidade de crianças não permite que seja feito. Não estou dizendo que o professor não pode fazer nada, quando o número de alunos é superior, mas o trabalho fica prejudicado nessa situação. Mais uma vez esbarramos na efetivação de políticas públicas que levem em conta a educação e a criança neste país.

Essas foram análise das atividades realizadas na turma do Infantil II B no período de 25 a 27 de Março de 2014. A seguir serão analisados o planejamento e as atividades do Infantil III, dos dias 01,02 e 03 de Abril do mesmo ano.

Quadro 4: Recorte do Planejamento do Infantil III

Horários das atividades da rotina diária	PLANEJAMENTO SEMANAL Mês: Abril de 01 a 30
7:30 às 8: 30	Roda de conversa (permanente): <ul style="list-style-type: none"> • Segunda-feira:Linguagem. • 01-04 Terça- feira: Motora: Bom dia, oração, músicas e DVD. Conversar sobre as famílias, perguntar o nome das pessoas da família. Atividade na folha: Desenhar a família. • 02-04 Quarta-feira: Afetividade: Bom dia, oração, músicas e DVD. Banho de sol. História sobre família (vídeo), Colagem: Confeccionar cartaz com fotos de família. • 03-04 Quinta –feira:Linguagem: Oração, Bom dia, músicas, hora da história. Deixar as crianças manusearem livros infantis e contar as histórias. Brincadeiras no parquinho (salão de beleza). • 04-04 Sexta-feira:Motora: Oração, bom dia. Pintura coletiva com tinta guache (pintura no cartaz na parede).

Fonte: Dados colhidos através do planejamento cedido pela professora do Infantil III

A professora do Infantil III é formada em Pedagogia com especialização em Libras e a respeito das atividades realizadas em sua turma, comenta:

Diariamente, a gente tem o café da manhã, a acolhida, oração, conversas com histórias, músicas, conversas na roda, conversas também individual, atividades escritas, pinturas, brincadeiras livres, brincadeiras com brinquedos, brinquedos de encaixe, quebra-cabeças.

A primeira atividade a ser analisada é a do parquinho. Depois do café da manhã, a professora levou todos para tomar banho de sol e distribuiu algumas bexigas vermelhas, cor que foi trabalhada durante a manhã. Ela também entrou na brincadeira estimulando as crianças a participarem.



Figura 10: Atividade com bexigas realizada no parquinho
Fonte: Acervo da autora, 2014

A professora também formou uma roda e trabalhou com algumas cantigas de roda e brincou de estátua. No chão do pátio há a figura de um sol, então ela chamou as crianças para se colocarem em cima da imagem e cantou uma música se referindo ao sol: *Amigo sol, sol, sol. Meu amigo sol. Brilhe para mim.*

Enquanto canta, pergunta aos meninos: “cadê o sol?” “quem gosta de tomar banho de sol?” Também perguntou se estava chovendo, onde estavam as nuvens e quem gostava de chuva. Para a pergunta referente ao sol, as crianças apontaram para o desenho no chão. Entretanto, quando questionadas sobre as nuvens, olharam para o céu. O sol nesta atividade tem duas referências, e as duas respostas, no céu e no chão estariam corretas.

De acordo com o planejamento, o banho de sol faz parte da rotina das crianças e não podemos deixar de destacar a importância dessa atividade. As crianças precisam explorar todos os lugares da creche e ambientes abertos como o parquinho, que permitem maior movimento e oferecem ricas experiências. Ao falar da chuva, do sol e das nuvens, a professora leva as crianças a perceberem os elementos da natureza que estão ou não presentes naquele momento. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil ressaltam a importância e a necessidade de incluir atividades que “promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como, o não desperdício dos recursos naturais.” (BRASIL, 2010, p.25)

Ressalto também a presença do brincar, do movimento, da música nas atividades desse dia como momentos favoráveis ao desenvolvimento infantil.

A próxima atividade foi uma roda de conversa sobre a família e em seguida a pintura de um desenho com a figura representando a família. A professora iniciou perguntando às crianças sobre seus pais, irmãos, avós e outros parentes.



Figura 11: Conversa sobre a família
Fonte: Acervo da autora, 2014

Ela sempre chamava a atenção das crianças dizendo: “tem que prestar atenção na conversa”. Mas não adiantava muito, pois elas começaram a correr e a brigar. Depois de algum tempo a professora conseguiu formar uma roda e continuou a conversa. É necessário ressaltar a dificuldades enfrentadas pela professora na realização dessa atividade, uma vez que estavam presentes mais de vinte e cinco crianças e ela não conta com o apoio da cuidadoras nesse tipo de tarefa. Ela deixou transparecer essa ausência no momento da entrevista quando relatou: “*elas ficam só me observando. Interagir, não acontece*”. (Entrevista da Professora Lúcia, 03/04/2014).

Após conversar com as crianças sobre família, como esta era formada e a importância de obedecer aos pais, a professora separou pequenos grupos para pintarem o desenho da família. Essa atividade foi realizada do lado externo, pois na sala não há espaço suficiente para as mesas e cadeiras. Enquanto aguardavam sua vez, as outras crianças ficavam assistindo a um desenho animado.

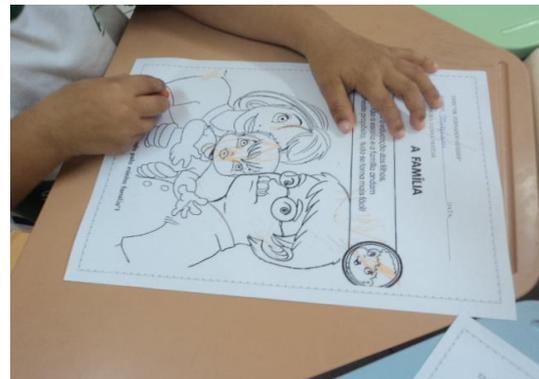


Figura 12: Pintura do desenho da família
Fonte: Acervo da autora, 2014

Uma observação em relação ao modelo de família apresentado no desenho para colorir. Ela é formada por um pai, uma mãe e um filho, que parecem brancos pelo perfil do desenho. Senti falta do trabalho com as famílias que as crianças têm. Talvez, ao invés de um desenho pronto, seria mais interessante utilizar as atividades previstas no planejamento para a quarta-feira (02/04/2014): o vídeo sobre a família, a confecção de cartazes com as fotos das famílias, que não foram realizadas, dentre outras previstas para a semana. Apesar de várias discussões a respeito de partir dos conhecimentos que a criança tem em relação aos temas trabalhados, a presença dos modelos tradicionais são frequentes na escola.

Silva e Costa (2005) apresentam a necessidade de se trabalhar a identidade cultural das famílias das crianças atendidas, para que as crianças percebam e respeitem as diferenças e também fortaleçam a identidade de cada um.

Trabalhando temas como o da família, estamos trabalhando a questão da identidade, de “quem sou eu”? Estamos também levando as crianças a não esconderem suas dúvidas e seus sentimentos. Assim elas exercitam a expressão e a conquista de espaço na sociedade na qual vivem. (SILVA; COSTA, 2005, p.78)

Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil também enfatizam a necessidade de atividades que “possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade” (BRASIL, 2010, p.25)

Ainda há que se atentar para o fato dos horários que tem de ser cumpridos na rotina da creche, ou seja, muitas vezes deixa-se de realizar uma atividade porque está na hora de fazer outra. Trata-se da divisão do tempo para cada tarefa. Para Pietrobon, [Ca 1998] fragmentar a prática pedagógica causa uma descontinuidade no processo, uma vez que uma atividade é sempre interrompida por outra, sem respeitar o tempo da criança, a exemplo da pintura, que não foi feita por todas as crianças e as que fizeram, tiveram que terminar às pressas porque a professora precisou se ausentar para participar de uma reunião pedagógica.

Consideramos de grande relevância o fato de organizar as reuniões a fim de pensar e definir uma proposta pedagógica, porém esse momento também precisa ser planejado para um horário que não seja o das atividades.

A roda de conversa, atividade permanente nas duas turmas, tem um papel fundamental na prática educativa da creche, pois possibilita o desenvolvimento da linguagem oral e a criação vínculos nos quais a criança constrói uma relação com o outro.

Estar na roda possibilita à criança contar as coisas que quer, dar a sua opinião em diversos assuntos e inclusive participar da rotina da creche (...) Investir em conversas de roda na rotina da creche é u jeito de persistir na luta pela cidadania. Pois estar em roda requer conquistar o espaço de falar e aprender a ouvir o outro. (SILVA, 2005, p.86)

A criação de vínculo e as relações sociais fazem parte dos objetivos gerais do RCNEI, que enfatiza uma educação na qual as crianças possam “estabelecer vínculos afetivos e de troca com os adultos e crianças”, bem como “estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais”. (BRASIL, 1998, p. 63). Desta forma, consideramos esse tipo de atividade como ferramenta propulsora do desenvolvimento infantil, porque aguça o interesse da criança em comunicar-se e expor suas opiniões, fazendo-se sujeito em meio à prática educativa.

A seguir serão analisadas duas atividades desenvolvidas com as crianças do berçário. Durante a coleta de dados, foi possível observar algumas situações em cada turma, para depois escolher as que despertassem mais interesse com relação ao objetivo deste estudo. Ao passar alguns momentos no berçário, presenciei duas cenas bem interessantes e importantes no tocante ao desenvolvimento infantil. A primeira foi uma brincadeira com bolhas de sabão e a outra, uma atividade de rasgar e amassar papel.

A professora pegou o brinquedo e foi fazendo as bolinhas percorrendo toda a sala, enquanto as crianças corriam e tentavam pegar as bolhas no ar.



Figura 13: Brincadeira com bolhas de sabão
Fonte: Acervo da autora, 2014

As brincadeiras tem um papel de destaque na educação infantil. Por meio delas, as crianças aprendem a se comunicar melhor, expressam seus desejos, interagem criando laços afetivos, ou seja, a brincadeira contribui significativamente para o desenvolvimento social e cognitivo da criança. Essa brincadeira, em particular, além de propiciar a interação das crianças e a busca de objetivos (pegar uma bolinha), contribui para o desenvolvimento das noções espaciais, muito importantes para a vida infantil.

De acordo com as Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Infantil (2010), as práticas pedagógicas devem ter em seus eixos norteadores a interação e as brincadeiras, e essa intenção também é destacada no projeto da creche, pois uns dos objetivos

presentes são: “desenvolver práticas pedagógicas a partir de brincadeiras e brinquedos e promover atividades de interação entre as crianças com o meio, entre pares, com a família, com a rotina diária da creche”. (Projeto Pedagógico da Creche, 2014, p.1)

No entanto, é necessário que a professora compreenda a brincadeira como uma prática rica em aprendizado, seja de forma livre (o brincar pelo brincar) ou com intenção pedagógica, com objetivos claros de aprendizagem. Para ambos os aspectos é importante que se crie um ambiente propício para a realização das brincadeiras, pois como afirma Ramos (2012), “garantir um espaço brincante no berçário abre portas de acesso ao enriquecimento de competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis”. (p. 82). O que a autora defende é um ambiente planejado e desafiador que possibilite a construção do conhecimento e atenda aos interesses das crianças.

Após a brincadeira com as bolhas de sabão, a professora organizou um espaço em tapetes de EVA e sentou as crianças. Depois distribuiu algumas folhas de jornal e fez a demonstração de como realizar a atividade. As crianças imitavam a professora à medida que esta amassava o papel transformando-o em uma bola.



Figura 14: Atividade de rasgar e amassar papel
Fonte: Acervo da autora, 2014

Esse tipo de atividade auxilia no desenvolvimento motor da criança e proporciona o contato com novas texturas, fazendo com que as crianças adquiram habilidades de rasgar e amassar com firmeza. Além disso, o fato de a criança imitar a professora demonstra o quanto a ela compreendeu sobre as informações que foram transmitidas.

Ramos (2012), afirma que:

O comportamento imitativo revela possibilidades de a criança demonstrar sua compreensão a respeito das informações que captura do meio sociocultural no qual interage e demonstra a ideia de que a imitação se constitui num rico meio de a criança agir sobre o ambiente e aprendê-lo. (RAMOS, 2012, p. 64).

Nesse sentido, percebemos o quanto é pertinente a participação da professora na realização das atividades, pois a criança aprende ao observar as atitudes do outro. Essa proposição também está ressaltada no RCNEI ao afirmar que: “A imitação é resultado da capacidade de a criança observar e aprender com os outros (...) é entendida aqui como reconstrução interna e não meramente uma cópia ou repetição mecânica”. (BRASIL, 1998, p. 21).

Ao finalizar este capítulo, reforço a importância do planejamento para a creche, pois, além da organização do trabalho, também oferece:

segurança às crianças. Possibilita-lhes desde pequenas, compreender a forma como as situações sociais que vive são em geral organizadas. Com isso elas têm mais autonomia pois percebem regularidades e mudanças, rotinas e novidades e podem então orientar seus próprios comportamentos. (OLIVEIRA et al; 2002, p. 76)

Diante dos fatos mencionados, verifiquei que há uma preocupação dos gestores e professores da creche em relacionar o projeto pedagógico com o planejamento das atividades e também com a sua realização no cotidiano da escola, o que considero uma postura relevante para o desenvolvimento das crianças. Porém, ainda há um longo caminho a ser percorrido em termos de práticas educativas que respeitem a criança enquanto sujeito histórico, social, pertencente a uma cultura e produtor/reprodutor cultural. Nesse sentido, a creche ainda precisa avançar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfoque desse trabalho foi analisar as atividades diárias de crianças, professoras e cuidadoras na EMEI Drº Fernando Guedes. Para entender melhor a respeito desse objeto de estudo foi necessário voltar na história e compreender as mudanças durante a trajetória da educação infantil, a relação entre cuidar e educar como fatores indissociáveis na rotina da creche, bem como as concepções de infância do passado e da atualidade e uma breve discussão em torno da formação dos profissionais que atuam na educação infantil.

Analisando os estudos dos autores já citados neste trabalho juntamente com as observações feitas durante a pesquisa, foi possível perceber um considerável avanço no atendimento das crianças de 0 a 3 anos, em termos das concepções presentes nos depoimentos das professoras e cuidadoras. A maioria das professoras que atuam na creche, campo desse estudo, afirma que a criança precisa ter uma formação pautada na construção da identidade e autonomia, e que tais princípios são desenvolvidos na coletividade, ou seja, acreditam que o desenvolvimento infantil acontece na interação com o outro. Com relação às práticas educativas, ainda acontecem de maneira tímida, nem sempre correspondendo às concepções apresentadas. Nem sempre o que está planejado e que seria importante para a criança, é realizado. E ainda, quando a semana passa e o tema do projeto precisa ser outro, aquelas atividades não realizadas, em geral, não são retomadas.

Se antes a creche era vista apenas como um ambiente de guarda e cuidados com a higiene e alimentação, hoje, analisando os documentos existentes e as práticas desenvolvidas na creche, percebi uma mudança significativa em relação ao atendimento das crianças.

Primeiro, temos o aparato legal que norteia e orienta as práticas existentes nas creches. Tais documentos como a Constituição, a LDB, os Referenciais Curriculares e as Diretrizes, que orientam os profissionais no sentido da valorização da criança como sujeito de direitos, bem como para práticas que associem o cuidar e o educar como forma de garantir o desenvolvimento integral da criança. Não há como desconsiderar que, em termos legais, houve um avanço significativo para a educação das crianças, a partir da Constituição de 88.

E, além desse material orientador a presença de profissionais que se preocupam com a formação das crianças e tentam seguir algumas dessas orientações foi um dado importante. O fato de a coordenadora da creche se reunir com as professoras e construir um projeto que valoriza a criança enquanto sujeito e o brincar como meio de aprendizado dá sinais dessa preocupação e mudou, ao menos em relação a esta instituição, a ideia que tinha antes de realizar a pesquisa.

No entanto, ainda há muito que ser feito em relação ao atendimento das crianças de 0 a 3 anos. Um dos pontos importante é a formação, tanto inicial, quanto continuada dos professores. É preciso que os cursos de Pedagogia formem profissionais críticos e conscientes do seu papel como professores da educação infantil, e que sejam capazes de pensar e realizar o cuidar/educar através de práticas efetivas e coerentes.

A formação continuada das professoras de educação infantil se faz necessária no sentido de buscarem novos conhecimentos, de dividirem suas experiências e angústias e assim, construir suas identidades como profissionais atuantes e conscientes do processo do qual fazem parte.

Por outro lado, destaco as dificuldades enfrentadas no cotidiano da creche. A principal delas é o número de funcionários que não atende a demanda de vagas oferecidas pela creche, pois no momento da pesquisa, havia turmas com trinta crianças para duas cuidadoras. Em depoimento, elas reclamaram de não conseguir cumprir as tarefas por causa da quantidade de crianças. Outro fato relevante é a oferta de brinquedos que ainda é muito reduzida e precária, pois há poucos e alguns já estão velhos e sucateados. Nesse aspecto, ainda há muito que se fazer com relação à gestão das verbas destinadas à educação infantil.

Em suma, posso afirmar que as professoras entendem a importância da indissociabilidade do cuidar e educar nas práticas educativas como fator primordial no desenvolvimento da criança, mas se contradizem ao realizá-las, ou seja, alguns depoimentos nos revelaram que trabalhar o cuidar e o educar juntos significa a troca de funções, ou o exercício das duas ações separadas, mas pela mesma pessoa, por exemplo, a professora tanto pode dar banho quanto desenvolver uma atividade “pedagógica” .

Acredito que o objetivo do estudo foi alcançado, pois o que se pretendia era vivenciar a creche em seu movimento diário, levando em consideração a relação do binômio cuidar e educar, e, no decorrer do texto, mostramos várias situações que evidenciaram um descompasso entre a concepção das professoras com relação a essa junção e suas práticas. Porém, esse é o início de um caminho a ser percorrido que precisará de outros estudos.

Para mim, a experiência foi essencial no sentido de ampliar meus conhecimentos sobre educação infantil, em especial a creche, visto que foi necessário consultar vários estudos a respeito do tema, e por oportunizar a vivência com as crianças e fazer com que eu tenha mais certeza da minha escolha: trabalhar com crianças de 0 a 3 anos e continuar meus estudos sobre essa primeira etapa da educação básica.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. **Educação Infantil e Formação de professores: Para além da separação cuidar-educar**. UNESP, 2013.
- BAHIA, Celi da Costa Silva. **O pensar e o fazer na creche: um estudo a partir das crenças de mães e professoras**. Belém, 2008, 240 pg. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Pará. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento Disponível em: <<http://www.ufpa.br/led/documentos/Tesecelibaia.pdf>> Acesso em: 11 Nov 2013
- BERGER, Miguel André. LIMA, Solyane Silveira. **A casa maternal Amélia Leite (1947-1970) – uma instituição educativa de proteção à maternidade e a infância**. Cadernos de História da Educação – v. 10, n. 2 – jul./dez. 2011. <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/14629/8315a> acesso em: 12 de fev. de 2014
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume I
- _____ **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume II
- _____ **Referencial curricular nacional para a educação infantil..** Brasília: MEC/SEF, 1998. VolumeIII
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei Federal nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 16 de jan de 2014
- BUFALO, Joseane Maria Parice. **Creche: Lugar de criança, lugar de infância**. Um estudo sobre as práticas educativas em um CEMEI de Campinas. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. – Campinas, SP, 1997. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000121511> Acesso em: 12 de Jan de 2013
- CARVALHO, Eronilda Maria Góis de; SOUZA, Rita de Cácia Santos. Cuidar e educar: Uma prática Pedagógica Humanizada na Educação Infantil. In: SOUZA, Rita de Cácia Santos, SILVEIRA, Jussara Maria Viana e COSTA, Kátia Regina Lopes (orgs.). **Educação infantil, alfabetização e educação inclusiva**. Aracaju: Criação, 2013. (177-192).

CORSARO, W. A. *Sociologia da infância*. Tradução de Lia Gabriele Regius Reis. São Paulo: Artmed, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed.. São Paulo: Atlas, 2005.

KUHLMANN Junior, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998. 210 p.

KRAMER, Sônia. **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005

_____. **A política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982. 132p.

_____. *Infância e pesquisa: opções teóricas e interações com políticas e práticas*. In.: ROCHA, E.A.C; KRAMER, S.(Org.) *Educação infantil: enfoques em diálogo*. Campinas, SP: Papirus, 2011.

LEAL, Rita de cássia Dias. **Implantação do primeiro Jardim de Infância em Sergipe: Contribuição ao estudo sobre a Educação Infantil**. São Cristóvão- SE, 2004. Disponível em:<<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo3/090.pdf>

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.; E.D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2.ed. São Paulo. EPU, 2013.

MATTOS, Sandra Jerônimo do Nascimento. **Cuidar e educar: concepções de professoras de um Centro Educacional Infantil na cidade de São Paulo**. São Paulo, Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-10092009-15003>. php > Acesso em: 07 de Nov de 2013

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. MELLO, Ana Maria. VITÓRIA, Telma. FERREIRA, Maria Clotilde R. **Creches: Crianças, Faz de conta & Cia**. 1.ed. Petrópolis, Vozes, 2002.

PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. **Os saberes de professores da educação infantil: As diversas linguagens**. Universidade Estadual do Centro Oeste. UNICENTRO. Campus de Irati – Paraná Departamento de Pedagogia. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo_morto/edicoes_antiores/anais16/sem13pdf/sm13ss11_04.pdf> Acesso em: 07 Nov 2013

PIRES, Maria Laura Nogueira; RAFIHI-FERREIRA, Renata El; SILVARES, Edwirges Ferreira de Matos. **Está na Hora de dormir**. Revista pátio: Educação Infantil. Porto Alegre, n. 39, p. 42-44, 2014.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. Um ambiente pedagógico paea a criança se desenvolver. In: RAMOS, Tacyana Karla Gomes Ramos; ROSA, Ester Calland de Souza. (orgs) **Os saberes e as falas de bebês e suas professoras**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012

_____. Engajamento social de bebês nas práticas de leitura e contação de histórias organizadas por suas professoras e o desenvolvimento da linguagem da criança. In: SOUZA,

Rita de Cácia Santos, SILVEIRA, Jussara Maria Viana e COSTA, Kátia Regina Lopes (orgs.). **Educação infantil, alfabetização e educação inclusiva**. Aracaju: Criação, 2013. (221-234).

ROUSSEAU, Jean-Jaques. Emílio, ou, Da educação; Tradução Roberto Leal Ferreira. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RUIZ, Jucilene de Souza. **Educação infantil e as práticas de cuidar e educar no contexto das políticas educacionais**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus do Pantanal. 2005. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/GT2%20PDF/EDUCA%C7%C3O%20INFANTIL%20E%20AS%20PR%C1TICAS%20DE%20CUIDAR%20E%20EDUCAR%20NO%20CONTEXTO%20DAS.pdf> acesso em 04 Nov 2013

SILVA, Alma Helena A. Roda, roda, roda, pé, pé, pé... In.: FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti-Ferreira et al (Org.) **Os fazeres na educação infantil**. 7.ed. São Paulo:Cortez, 2005.

SILVA, Alma Helena A; COSTA, Eliane F. Família é coisa pra se guardar do lado esquerdo do peito. In.: FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti-Ferreira et al (Org.) **Os fazeres na educação infantil**. 7.ed. São Paulo:Cortez, 2005.

SPADA, Ana Corina Machado. **Propostas de cuidado e educação no ambiente da creche – aspectos históricos e formação de professores**. Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente, SP, ano XIII, v. 14, n. 15, p. 93-106, jan./dez. 2007. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/159/399>> Acesso em: 26 Out 2013

_____. **Formação de professores para educação infantil: Práticas educativas e concepções de educação**. IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011. Disponível em: <http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/co/464-1196-1-SP.pdf> Acesso em: 05 de Nov de 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

ANEXOS